



CMEI- Centro Municipal de
Educação Infantil

Urbanidade na infância:
uma revitalização em prol do CMEI

81

Cadernos de TC 2020-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Rodrigo Santana Alves

Simone Buiate Brandão, M. arq.

Secretária do Curso, M. arq.

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2020/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.



CMEI - CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

URBANIDADE NA INFÂNCIA: UMA REVITALIZAÇÃO EM PROL DO CMEI

A educação infantil é parte fundamental na formação básica da criança, e no Brasil é um referencial para os outros níveis da educação básica, assim em decorrência da falta de atendimento a demanda por vagas do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) no bairro Jayara em Anápolis-GO, propõe-se como solução a revitalização de um terreno público fazendo permanecer o uso anterior da prática esportiva do futebol e o percurso pedonal com a implantação de um CMEI que atenda a demanda por vagas e uma praça que supra a deficiência de espaços públicos de lazer e áreas livres característica resultante da consolidação do lugar. Comtemplado-o com tecnologias e mecanismo eficientes na sustentabilidade ambiental.



DANILIA DANTA DE JESUS

ORIENTADOR: DR. PEDRO H. MÁXIMO PEREIRA
DANILIA.DANTAS@GMAIL.COM





PRINCÍPIO 7º

TODA CRIANÇA TEM DIREITO DE RECEBER EDUCAÇÃO PRIMÁRIA GRATUITA, E TAMBÉM DE QUALIDADE, PARA QUE POSSA TER OPORTUNIDADES IGUAIS PARA DESENVOLVER SUAS HABILIDADES. E COMO BRINCAR TAMBÉM É UM JEITO GOSTOSO DE APRENDER, AS CRIANÇAS TAMBÉM TÊM TODO O DIREITO DE BRINCAR E SE DIVERTIR!

LEGENDA:
Declaração dos Direitos da Criança, com 10 princípios, aprovada durante a Assembléia Geral das Nações Unidas, no dia 20 de novembro de 1959, adaptada na Declaração Universal dos Direitos Humanos.
Fonte: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/direitoda-crianca>. Acessado em 15/06/2020.

C

M

EIS



1. EDUCAÇÃO

1.1. FORMAS DE INTERPRETAÇÃO

A educação pode ser interpretada de muitas formas e para entendê-la como formação básica educacional, o pedagogo Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) e professor suíço, criava e experimentava sua própria teoria, nas várias escolas que criou aplicou em classe o seu princípio da educação integral - isto é, não limitada à absorção de informações mas no processo educativo devendo englobar três dimensões humanas, identificadas com a cabeça, a mão e o coração. O objetivo final do aprendizado deveria ser uma formação também tripla: intelectual, física e moral. Sobre a forma de interação entre professor e aluno pensava da seguinte forma, "Eu creio que não se possa pretender obter, em geral, um progresso na instrução do povo, até que não se tenha encontrado formas de ensino que, ao menos durante todo o período da instrução elementar, façam do professor um mero instrumento mecânico de um método, cujos resultados devem provir da natureza de seus processos e não da habilidade de quem o pratica." (Pestalozzi, 1929, p. 41) e o autor Jean Piaget (1896-1980) biólogo, filósofo, psicólogo e escritor suíço. Dedicado a biologia investiu boa parte de sua vida ao estudo sistemático dos processos de obtenção do conhecimento em especial à infância, resultando no campo de investigação qual chamou de epistemologia genética, de importância significativa para psicopedagogia, em teoria estuda o desenvolvimento cognitivo natural da criança e pode ser dividido em quatro estágios- O estágio sensório-motor dos 0 aos 2 anos- O estágio pré-operacional dos 2 aos 7 anos (características: dominar a linguagem, compreender o mundo por símbolos)- O estágio das operações concretas dos 7 aos 11 ou 12 anos (características: aquisição da noção de reversibilidade das ações, noções de lógica, discriminar os objetos por similaridades e diferenças, domínio de tempo e número). Justificava que "...se a pedagogia deve moldar o espírito do aluno, há de partir do conhecimento do aluno e, portanto da psicologia." (Piaget, 1953, p. 20).

1.2. APLICAÇÕES

Além das interpretações, é um direito garantido como a autora brasileira pondera acerca dos fatores que introduzem os métodos abordados por estudiosos da educação, "Os modelos educacionais defendidos na área têm muitos elementos comuns, em virtude da intensa circulação de idéias e de proposições em relação a educação infantil,...com a universalização do discurso da psicologia e da difusão internacional da idéia de jardim de infância."(OLIVEIRA, 2013, p.21). Aquele que trabalha diretamente com as crianças, participa da elaboração da proposta pedagógica de sua instituição (OLIVEIRA, 2013, pg.19). Zabalza analisa dois escritores em busca dos fatores de qualidade "Purkey e Smith (1983)[...]. Fullan(1985)[...]. Analizando ambos os trabalhos poderíamos identificar uma série de características que são mencionadas na quase totalidade nos estudos sobre a qualidade nas escolas. Poderíamos concluir que existe uma série de variáveis (algumas referentes ao conteúdo da educação, outras a questões organizacionais, outras a qualidade do pessoal, etc.). (ZABALZA, 1996, p.36). Portanto, as estimativas de cada país quando avaliado os modelos educacionais, seguindo das tendências culturais, pode se observar que os melhores métodos envolve a participação da família e da comunidade. Pestalozzi, influenciou, a metodologia e a didática na adoção do método intuitivo. "(Zabalza Apud Zanatta, 2005, p. 180): As idéias pedagógicas de Pestalozzi, introduzidas no Brasil por Rui Barbosa, demarcam a corrente pedagógica tradicional, denominada pedagogia intuitiva. Seu aspecto característico é oferecer, na medida do possível, dados sensíveis à percepção e observação dos alunos". Diz à SciELO o professor Lino de Macedo, do instituto de psicologia da universidade de São Paulo, "que a maior contribuição de Piaget foi estudar o raciocínio lógico-matemático, que é fundamental na escola mas não pode ser ensinado, dependendo de uma estrutura de conhecimento da criança. Embora seus estudos tenha firmado no raciocínio lógico, também defendia a relação dos princípios da educação a áreas da psicologia e ciências naturais". Piaget: "[...] Aqueles que, por profissão, estudam a psicologia das operações intelectuais da criança e do adolescente sempre se surpreendem com os recursos de que dispõe todo aluno normal, desde que se lhe proporcionem os meios de trabalhar ativamente[...]." (Piaget, 1952, p. 33).

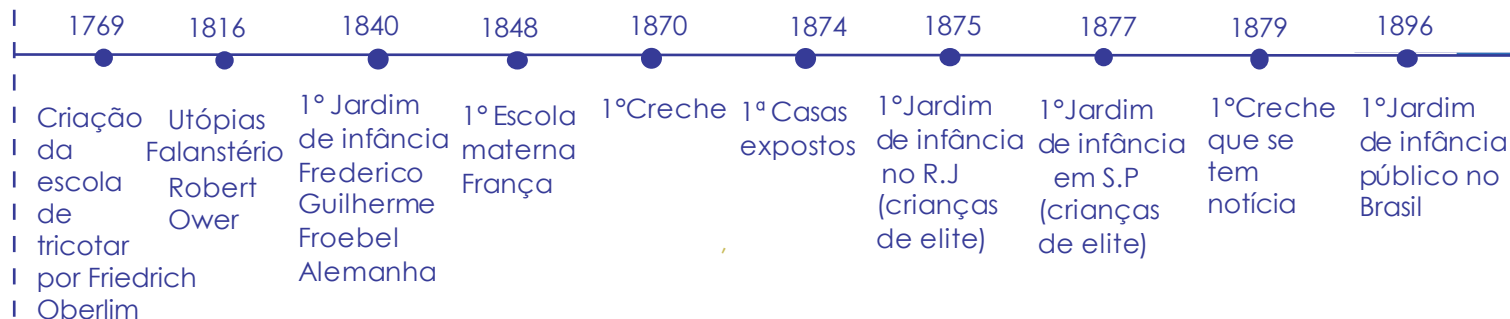
1.3. LINHA DO TEMPO:

LEGENDA:

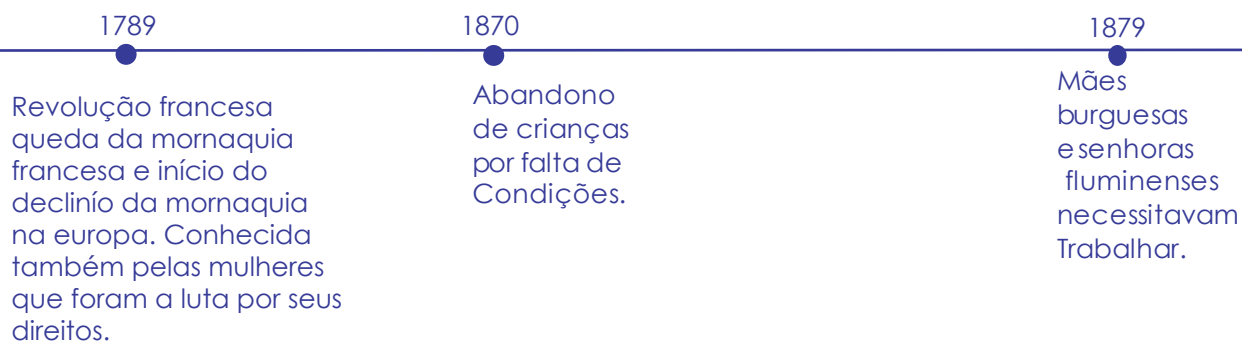
[f.1] Figura 1 diagrama1, fonte: conteúdo abstraído dos livros de história do ensino regular e site: <<http://www.pla-nalto.gov.br/ccivil>>, acessado em 06/19.

Sobre o contexto sociopolítico na educação infantil Brasileira, começando no império até a atualidade, em que se ensera o surgimento das primeiras escolas na europa, tornando para o brasil indo até a criação da LDB da educação onde percebe-se o papel assistencial permanecido nos dias de hoje.

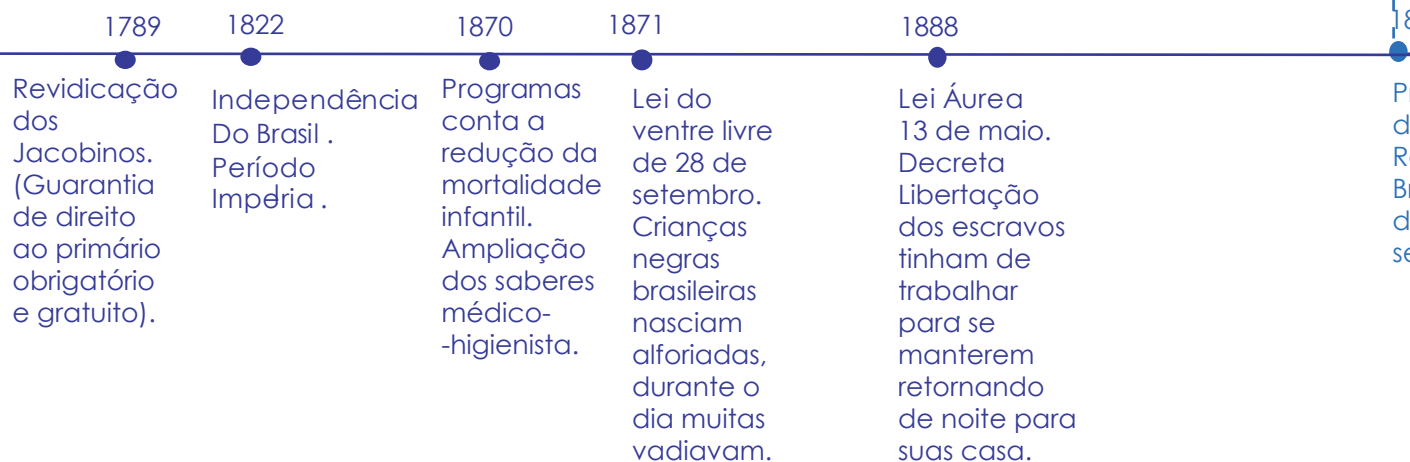
Instituições

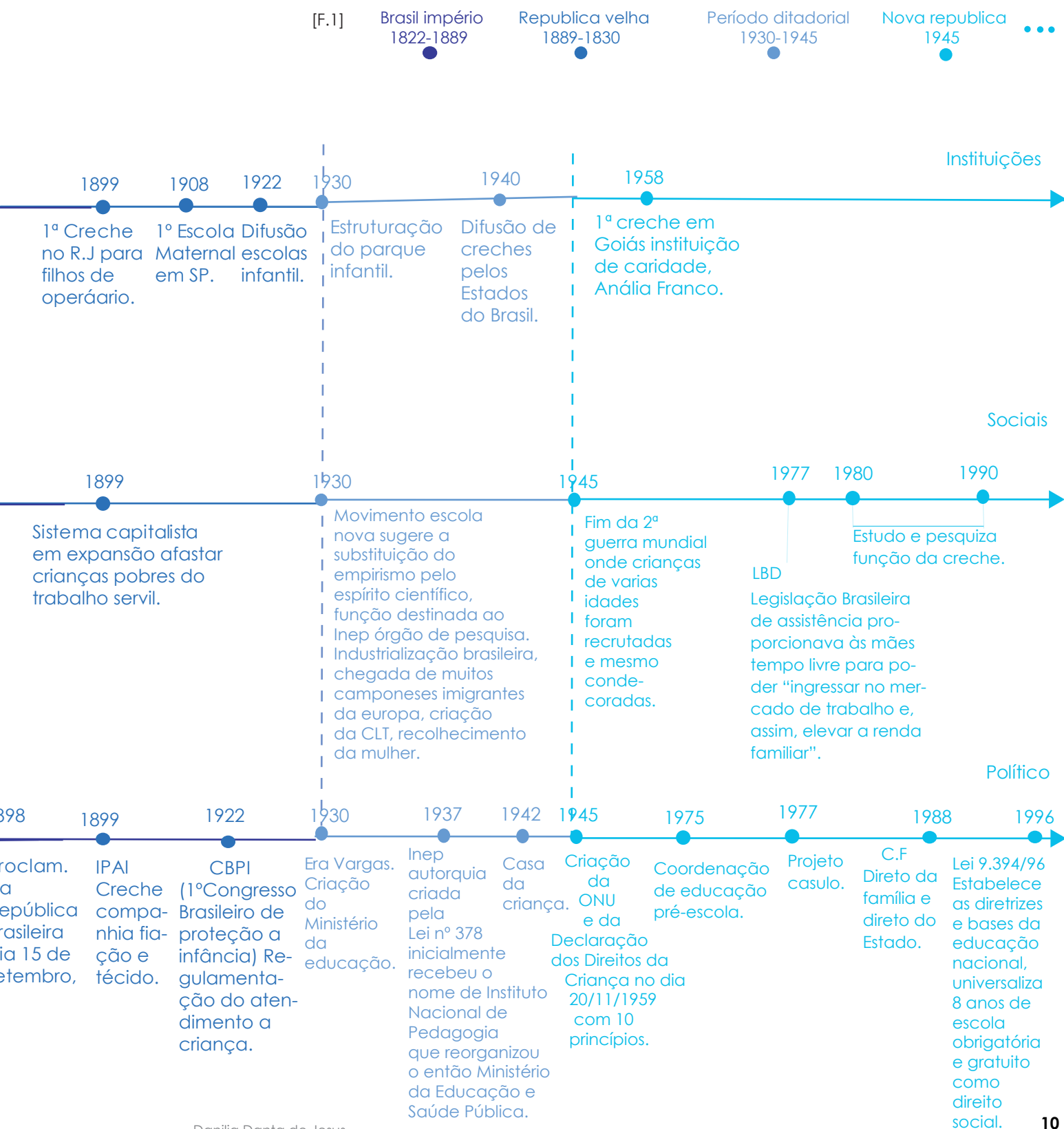


Sociais



Político



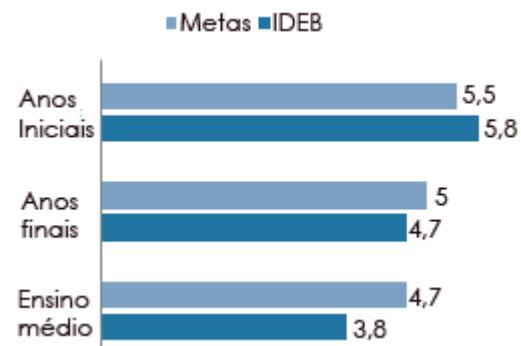


1.4. CENÁRIO BRASILEIRO

LEGENDA:
[f.2] Figura 2: gráfico 1,
criado no excel: 2016,
Fonte: Disponível em
<<http://www.ideb.inep.gov.br/resultado>>,
acessado em 27/05/20.

A educação em nível nacional, segundo (BELRALDO & MORAIS, 2012, p.105) começa a ganhar amplitude nacional e é pautado na constituição de 1988 e na LDB de 1996 colocando como dever do município de oferecer a educação infantil e aos órgãos federais as normas e diretrizes para funcionamento e instalações das unidades. [...] E inegável que todas leis e planos para melhorar e ampliar o numero de unidades de atendimento a crianças de 0 a 6 anos são de fundamental importância, uma vez que este assunto foi por muitos tempo esquecido ou deixado em segundo plano[...]. Iniciativas do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação) do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) para mensurar o desempenho do sistema educacional brasileiro a partir da combinação entre a proficiência obtida pelos estudantes em avaliações externas de larga escala (Saeb) e a taxa de aprovação, indicador que tem influência na eficiência do fluxo escolar, ou seja, na progressão dos estudantes entre etapas/anos na educação básica consolidando dados para o país e estados. Os resultados da sétima edição de 2017 extraído de escolas estadual, municipal, privadas e públicas apontam que o país não atingiu as metas nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Os resultados com os estudantes dos anos iniciais (1º ao 5º ano) do ensino fundamental foram os únicos em que as metas ficaram acima do planejado, atingindo 5,8. Nenhum estado atingiu a meta no ensino médio, o projetado era 4,7 e foi alcançado 3,8; o que pode ser conferido no gráfico de barras a seguir.

[F.2] Gráfico1. Avaliação do IDEB/metasp para o ano de 2017.

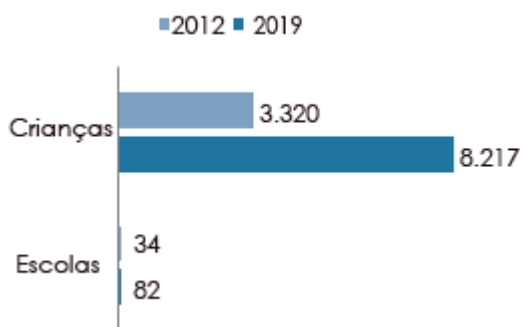


1.5. SITUAÇÃO DE ANÁPOLIS

Seguindo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), onde [...] a Educação Infantil creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 e 5 anos) é de responsabilidade dos municípios. Os fatores que definem o desenvolvimento das crianças e os investimentos as unidades de assistência social, para Zilma varia da seguinte maneira: "Instituições podem conferir alternativas a esse padrão, elas se distinguem em características de acordo com o país, tendencialmente cultural, modificando-se com relação às transformações em padrões familiares e de trabalho. Os sistemas de educação entre vários países divergem quanto ao percentual de crianças atendidas nas diversas faixas etárias, às formas de organização das turmas, dos espaços, dos horários, aos níveis de investimentos feitos, aos objetivos educacionais propostos, aos princípios pedagógicos defendidos, e das atividades cotidianas dos adultos e crianças" (ZILMA, 2013). Situar Anápolis em termos de educação infantil poderia sugerir uma comparação com o número de nascidos e os que estão em idade dos anos iniciais, porém a taxa de natalidade e mortalidade dada pelo IBGE conta crianças de todos os níveis sociais consequentemente não se encaixa no modelo assistencialista de educação; Então em busca de informações que enunciasse a quantidade de crianças em idade para estar matriculadas em creches e escolas (jardins) cuidadas pelo município de Anápolis a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis- (SEMED) disponibilizou os números organizados por unidades e anos, acompanhado do crescimento observado nos anos de 2012 e 2019 apresentado no gráfico 2 a seguir.

LEGENDA:
[f.3] Figura 3: gráfico 2, criado no excel: 2016, Fonte: Diunar e Mara, Censo educacional da Secretaria de Educação Municipal de Anápolis SEMED, 2019.

[F.3] **Gráfico 2. Relação do crescimento no nº de escolas e crianças matriculadas (C-MEI, CEI e jardins) em Anápolis/Go.**



1.6. INICIATIVAS PÚBLICAS:

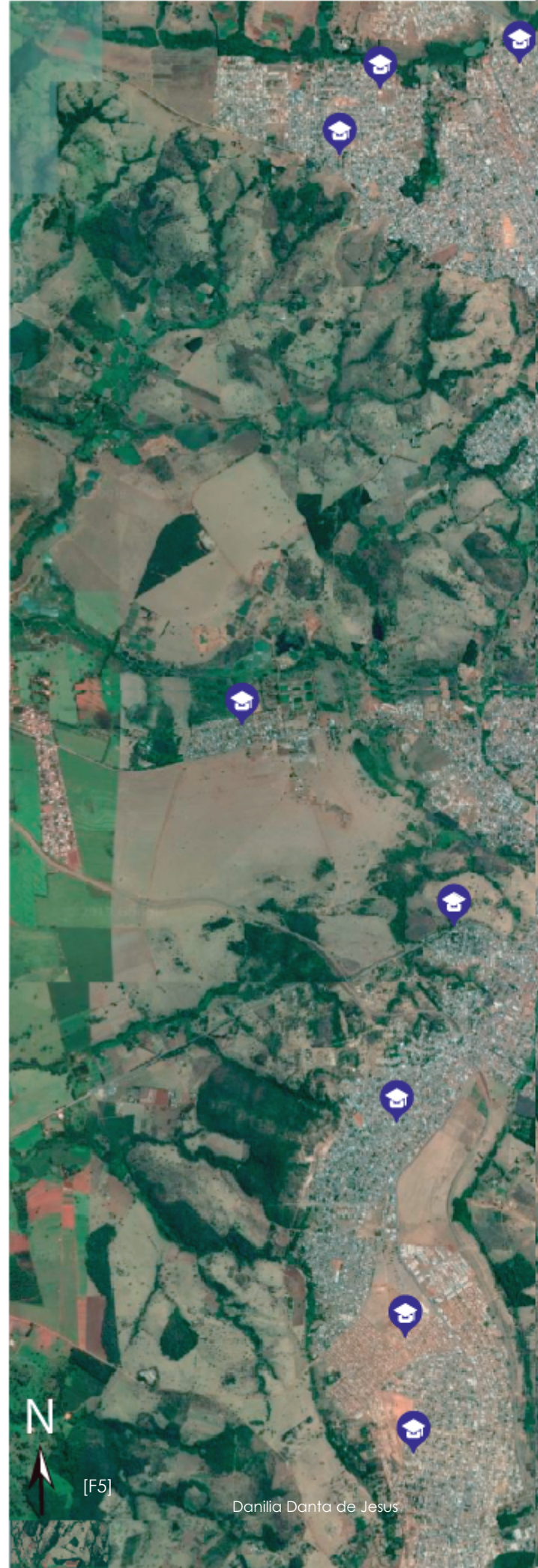
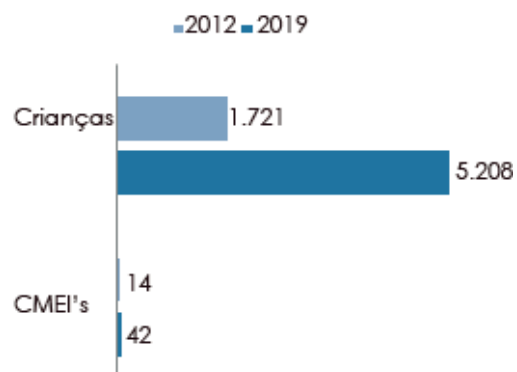
LEGENDA:

[f.4] Figura 4: gráfico 3, criado no excel: 2016, Fonte: Diunar e Mara, Censo educacional da Secretaria de Educação Municipal de Anápolis SEMED, 2019.

[F.5] Figura 5, Imagem de satélite 1, do google heath. Fonte: <<https://earth.google.com>>, acessado em 24/05/20. Tratada no software ilustrator.

A Secretaria Municipal de Educação de Anápolis- (SEMED) oferece dados do crescente número de escolas de educação infantil e a a distribuição quanto ao tipo e quantidades de unidades divididas por três regiões no sentido de crescimento do município atualmente conta com 17 unidades na região norte, 13 unidades na leste e 13 unidades na região sul. A figura 4 ao lado apresenta a disposição dos cmeis por bairro, que ocorre de acordo com a demanda de crianças e questões geográficas nas quais para que sejam prestigiados pelo modelo assistencialista é levado em conta se estão em zona de centralidade ou periferia, em desenvolvimento ou os chamados bairros dormitório, no urbanismo o termo comum significa que a maior parte da atividade diurna dos moradores e exercida fora dele. verifica-se aproximadamente uma unidade por bairro. Considerando o crescimento no número das unidades nos anos de 2012 até 2019, derivado da expansão territorial da cidade é possível demonstrar no gráfico 3 a seguir os investimentos por parte do município no mesmo período.

[F.4] Gráfico 3. Relação de crianças matriculadas por CMEI's distribuídos em Anápolis/Go.



N

[F5]

Danília Danta de Jesus



LU

GAR

2 LUGAR

2.1. DEFINIÇÕES

O lugar, é necessário para o desempenho da arquitetura como aponta TUAN “Os arquitetos falam sobre as qualidades espaciais do lugar; podem igualmente falar das qualidades locacionais do espaço. As idéias de “espaço” e “lugar” não podem ser definidas uma sem a outra.”(TUAN, 2015, p.9) Moreira faz uma analogia da geografia de La Blache e a geografia tradicional em tempos diferentes da história para conceitual lugar, “A Geografia é a ciências dos lugares e não dos homens. A célebre expressão de Vidal de La Blache [...]O lugar era associado à idéia de região e de localização geográfica. Território e paisagem são os conceitos mais utilizados e referenciados nesta abordagem alemã e isso se deve à preocupação de sua institucionalização como ciência e às questões políticas que se apresentavam naquele momento. Na Geografia Tradicional, consubstanciada no positivismo e na abordagem descritiva, buscava-se estudar a conexão entre os elementos presentes no meio, utilizando-se do empiricismo raciocinado, ou seja, a intuição a partir da observação. (MOREIRA, 2007, p.49) “O espaço é experienciado quando há lugar para se mover. Ainda mais, mudando de um lugar para outro, a pessoa adquire um sentido de direção. [...] Isto é, conhecidos subcons-cientemente no ato de movimentar-se” (TUAN, 2015, p.14); Na ‘definição’ matemática, “O lugar é um tipo de objeto. Lugares e objetos definem o espaço, dando lhe uma personalidade geométrica[...] O triangulo é “espaço”, uma imagem embaçada. Para reconhecer o triangulo é preciso identificar previamente os ângulos – isto é, lugares.” (TUAN,2015,p. 20); “O lugar abre a perspectiva para se pensar o viver e o habitar, o uso e o consumo, os processos de apropriação do espaço.” (CARLOS, 2007, p.14). Podemos iniciar a reflexão com Milton Santos que afirma que existe uma dupla questão no debate sobre o lugar. O lugar visto “de fora” a partir de sua redefinição, resultado do acontecer histórico e o lugar visto de “dentro”, o que implicaria a necessidade de redefinir seu sentido. (CARLOS, 2007, p.17).

2.2. URBANIDADE

O lugar como espaço geográfico dentro dos limites territoriais urbanos pode assumir características de propriedade coletiva. O conceito de urbanidade para Aguiar "[...], se refere ao modo como espaços da cidade acolhem as pessoas." (AGUIAR, 2012, 141.08). Há quem se pergunte o que é urbanidade? Poderia ser, compreendido como espaços urbanos ou mesmo ser urbano? AGUIAR entende que "de um modo ampliado, que o conceito de urbanidade seja inerente à arquitetura do espaço público, de um modo geral. [...] Urbanidade seria o equivalente urbano daquilo que Vitruvius conceituou, na arquitetura, como comodidade. Urbanidade é a comodidade do espaço público. Há que notar aí a sutil distância entre os conceitos de comodidade e utilidade, diluídos hoje no limitado conceito de função. (AGUIAR, 2012, 141.08)", já a similitude das palavras urbano o mesmo que cidade e urbanidade que é a apropriação do espaço urbano é esclarecida por Fortuna quando trata do cidadão e a cidade "A cidade vê-se convertida numa passagem rápida (o movimento e o cidadão motorizado) em vez da paragem e da lentidão, que, ao invés daquela, permitem o usufruto dos lugares a interação no espaço social, reflexão sobre a urbanidade." (FORTUNA, 2009, p.91), o mesmo autor também aponta um ponto de vista entre dois paradoxos, em vislumbre do futuro quando ocorre de forma não controlada "[...], o fato de a humanidade se ter tornado pela primeira vez majoritariamente urbana, [...], segundo as estimativas disponíveis para a população mundial, continuaremos a registrar um contínuo e impressionante crescimento, ao ponto de se poderem alcançar 6.4 bilhões em 2050. (FORTUNA, 2009, p.83)", e o outro, no alerta as cidades com o conseqüente urbanismo o contraste para esse provável crescimento demográfico visto nas últimas décadas do século XX quando "[...], foram-se avolumando as visões que propalavam o esgotamento e mesmo o "fim da cidade"; seja por via ambiental e do esgotamento de recursos renováveis, seja por incúria humana e ingovernabilidade política das (mega) cidades, seja ainda, em resultado do contínuo aprofundamento das desigualdades e da deslizante perda da qualidade de vida urbana. (FORTUNA, 2009, p.83)". Pode dizer que compreende o comportamento do cidadão, ligando-o a todos os fatores que o move e a ciência relativa as relações interpessoais dos indivíduos.

GOIÂNIA-GO
CAPITAL DO ESTADO



BR 153
ROVODOVIA
TRANSBRASILIANA

ANÁPOLIS- GO
A 59,3 KM DA CAPITAL



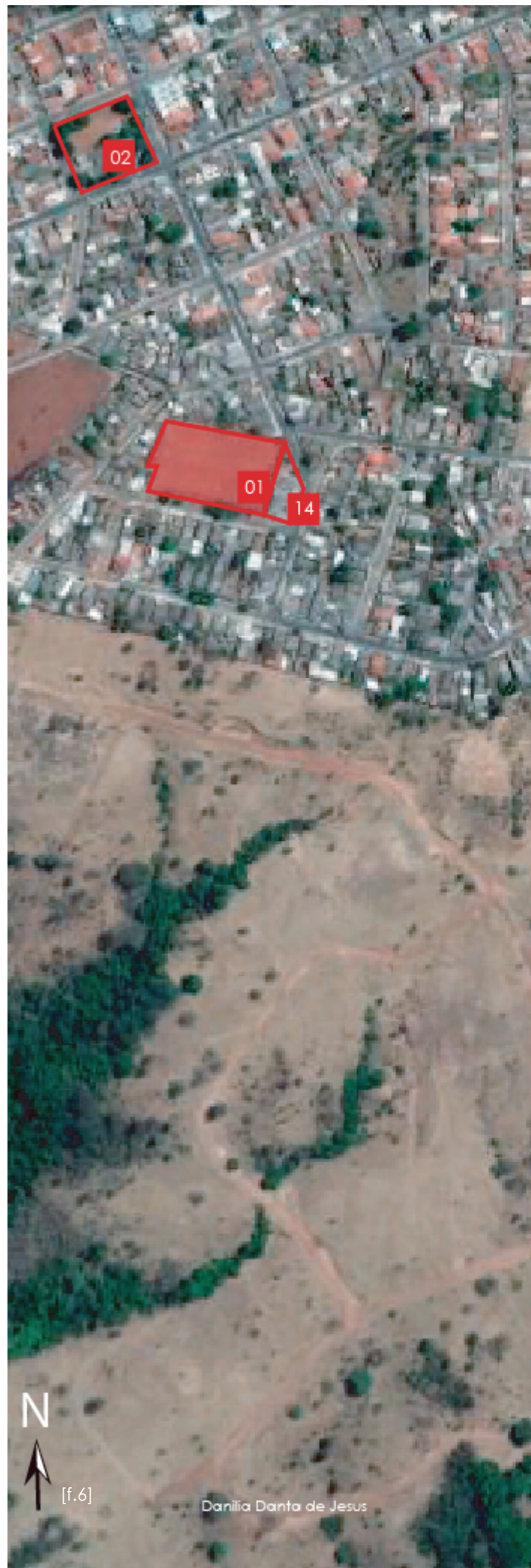
BR 153
RODOVIA
TRANSBRASILIANA

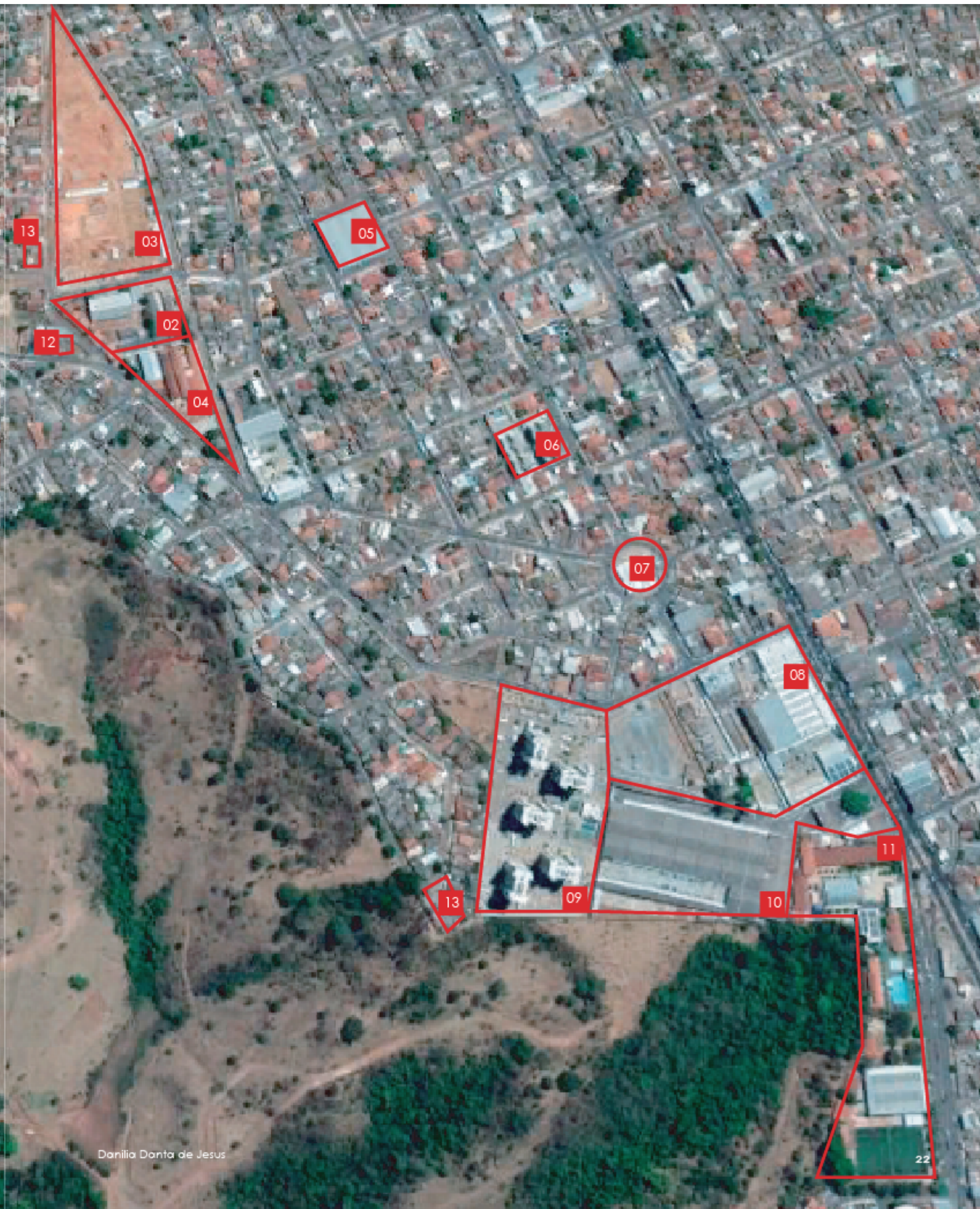
2.3. ESCOLHA DO BAIRRO

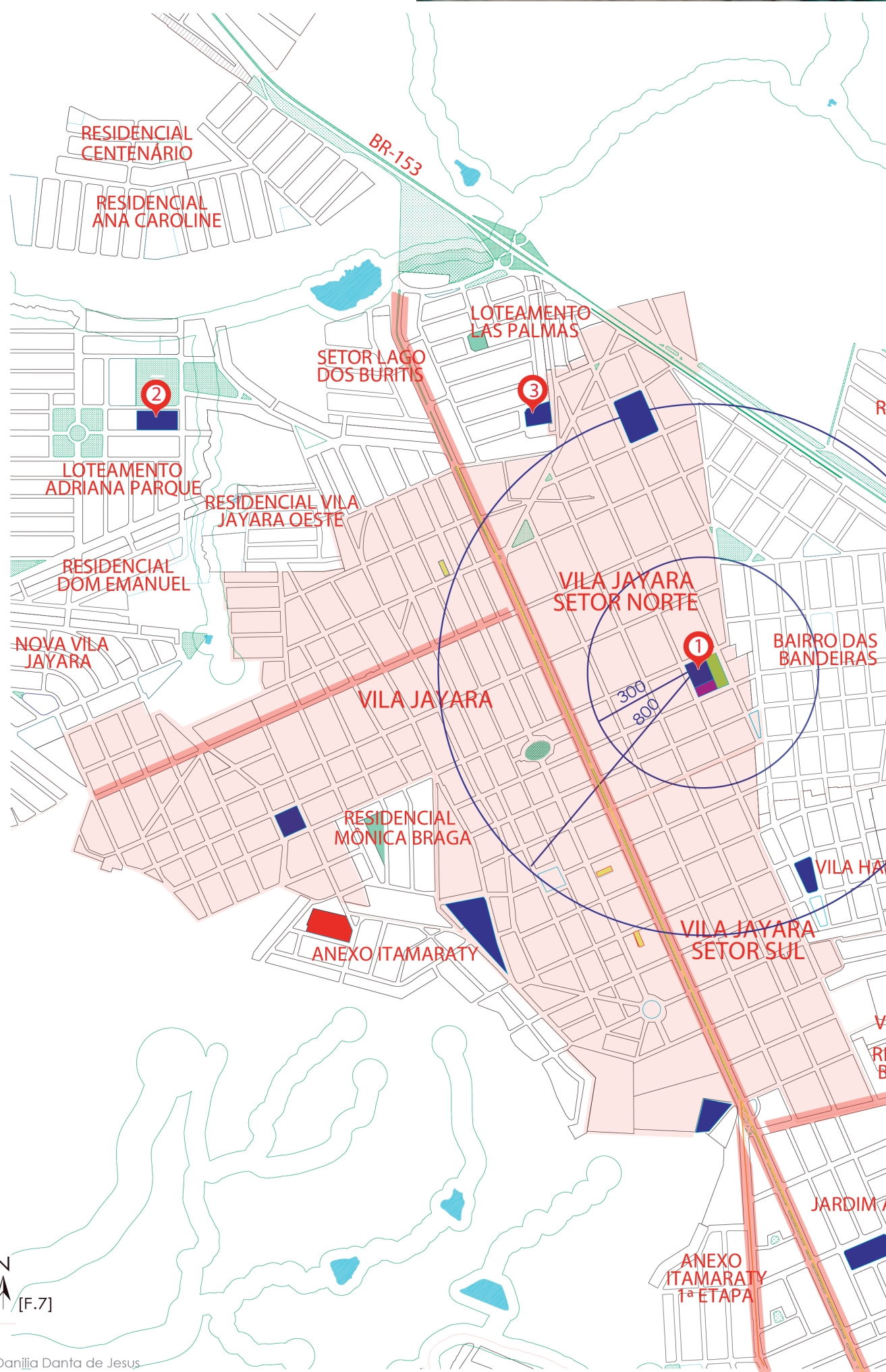
LEGENDA:

[f.6] Figura 6: imagem de satélite 2, do google earth. Fonte: <<https://earth.google.com/>>, acessado em 26/05/20. Tratado no software illustrator.

O município de Anápolis é emancipado pelo Decreto-Lei nº 320 de 31 de julho de 1907 conta com 386.923 habitantes dados de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desde os primeiros registros a cidade teve uma participação importante para o desenvolvimento econômico regional e depois com a chegada da base aérea, a criação dos distritos agroindustriais, e o porto seco Centro-Oeste veio a expansão populacional e territorial da cidade com chegada de imigrantes de outros municípios e estados em busca de trabalho e melhor condição de vida, os efeitos do crescimento acelerado trouxe graves problemas quanto aos serviços públicos vistos na infraestrutura, na consolidação e densidade demográfica do bairro Jayara um exemplo dos efeitos deste período, iniciado com as primeiras moradias dos trabalhadores da antiga empresa vincunha e atualmente é classificada pelo plano diretor de Anápolis, a partir do artigo 29, como área de especial interesse econômico, urbanístico, social e ambiental. Dada a população a urban- empresa de ônibus coletivo criou a linha DAIA-Jayara e Jayara-DAIA sem intercalas ao terminal no modelo de linha diametral, para grades distâncias, em solicitação da população que foi verificado e aprovado pela CMTT- companhia de trânsito e transporte com o fluxo de nove linhas diárias separadas por turnos, mostrando que uma parcela considerável dos moradores trabalham fora do bairro; Apesar da representação de eixo econômico por ser considerado uma zona de centralidade e possuir área adensada e de confluência, uma das causas a frequência diária de cidadãos de outras localidades. A lista abaixo enumera pontos nodais e equipamentos públicos situados no círculo de maior desenvolvimento. Lista de 'aparelhos urbanos': 01- Terreno escolhido. 02- Escolas municipais- anos iniciais e finais. 03- Em construção condomínio vertical com 12 torres no total de 480 apartamentos. 04- Escola estadual- ensino médio. 05- Quadra coberta. 06- Condomínio vertical de 6 torres. 07- Restaurante popular o segundo e último construído da cidade atende 1500 pessoas. 08- Centro comercial- shopping- supermercado, lojas, lotérica... 09- Condomínio vertical de 5 torres com 390 apartamentos. 10- Faculdade Fama. 11- SESI-Serviço Social da Indústria é uma rede de instituições para-estatais brasileiras. 12- Estação de televisão Record. 13- Estações de rádio. 14- Unidade Municipal de Saúde.







N
↑
[F.7]

2.4. DEMANDA DO BAIRRO

Seguindo a necessidade eminente apresentada mais a frente por Beraldo, percebemos que, apesar da recente expansão dos centros de educação infantil na cidade, este serviço público ainda gera a exclusão de muitas crianças, pois a área escolhida, explicado no tópico 1.3, conta com apenas três CMEIs concentrados a noroeste, estes não são suficientes para atender a demanda da região onde se localizam. “Para amenizar este problema é necessário, portanto que sejam construídas um número considerável de novas unidades ou mesmo que sejam ampliadas as vagas nos existentes.” (Beraldo.; Morais, 329). Se a necessidade por escolas para os anos iniciais e creches, porquê escolas particulares não ampliam seus espaço com implementação de berçários e creches? A pesquisa de campo aponta que os pais necessitam de uma escola infantil em tempo integral para que possam trabalhar e ou por outro lado falta condições financeiras para fazê-lo, dependendo do sistema público para oferecer oportunidade a vagas suficientes para atender a demanda. Entrevista: “Claudia, coordenadora da escola infantil Castelinho encantado, afirma que dois terços de toda demanda em períodos de matrícula não são atendidas, não sendo por falta de vagas mais um somatório de fatores que inviabiliza a matrícula no berçário-dois oferecido pela unidade.” A ilustração ao lado demonstra a necessidade de tais instituições, por meio do índices urbanísticos dos equipamentos comunitários que estabelece critérios de acessibilidade fundamentados na abrangência do atendimento social em relação à moradia, e para os equipamentos de educação são os seguintes: Área mínima do terreno: 3.000m², número de alunos por equipamento: 300, percentual da população total, por classe de renda que utiliza o equipamento: alta 12.6%; média 18.1%; baixa 24.5%. e raio de influência máximo: 300m; fez se uso do raio de influência de 800m que é uma distância onde uma criança e o responsável percorreria sem muitos percalços, então percebe-se a área não atendida pelo serviço público.



LEGENDA:
[f.7] Figura 7: Mapa 1, de Anápolis autocad 2011, tratada no software Ilustrator.

1- CMEI- Cibele Teodoro Teles.
2- CMEI- Anita Malfatti.
3- CMEI- Professora Helena Ferreira.

— Av.Fernando Costa.
— Av.Presidente Kennet.
— Av.Tiradentes.
— Limite Bairro Jaiara.
— Eixo comercial.
— Escolas Mun. e Est.
— Nascentes e lagos.
— Area verde (praças e apps).
— Creche confecional filantrópica.
— Escolinhas privadas.
— Campo futebol da Jaiara.
— Uni. Saúde da Jayara.
— terrenos públicos.

2.5. ESTUDO DE CASO

LEGENDA:

[f.12] Figura12: Gráfico 4, criado no excel: 2016, Fonte: Pedro H.C.J, Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis SEMUSA, 2020.

Consideram-se comunitários os equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares. Fonte: Lei federal nº.6.766 de 19/12/1979, art. 4.º, § 2.º.

Consideram-se urbanos os equipamentos públicos de abastecimento de água, serviços de esgotos, energia elétrica, coletas de águas pluviais, rede telefônica e gás canalizado. Fonte: Lei federal nº.6.766 de 19/12/1979, art. 5.º parágrafo único.

A infraestrutura básica dos parcelamentos é constituída pelos equipamentos urbanos de escoamento das águas plúvias, iluminação pública, esgotamento sanitário, abastecimento de água potável, energia elétrica pública e domiciliar e vias de circulação. Fonte: Lei federal nº.6.766 de 19/12/1979, art. 2.º, § 5.º.

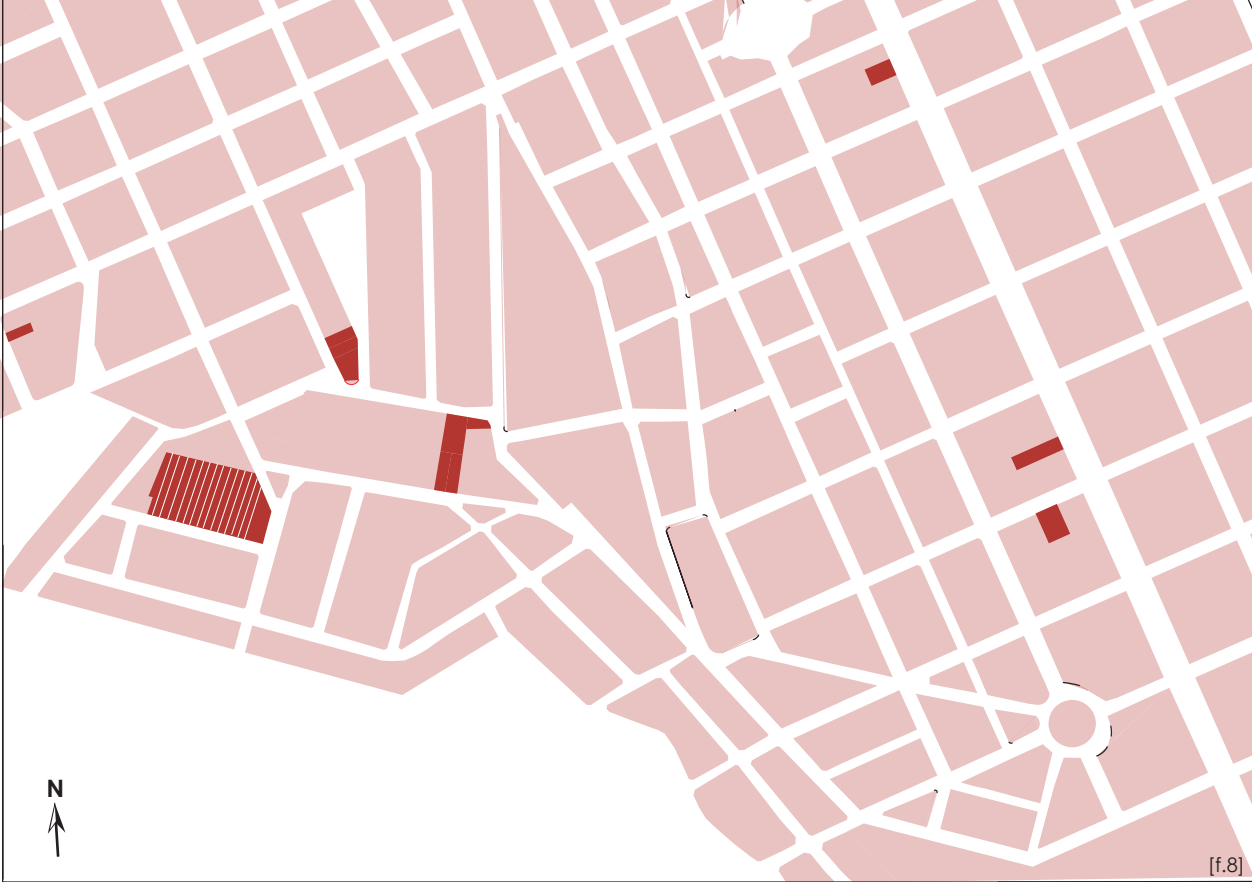
Busca conhecer dentro da área de interesse sugerida algumas características urbanas definidoras de cidade por meio das figuras ao lado F.8 até F.11. Localizada em solo acidentado próximo a nascentes e rios, o parcelamento do solo de Anápolis depende de requisitos urbanísticos obrigatórios para delimitação das áreas e os coeficientes de aproveitamento pela LEI complementar Nº 131, 30/10/06, art. 23, que destina ao município, um percentual mínimo de 15% (quinze por cento) do total parcelável da gleba a ser dividida, sendo definido no inciso I- 7,5% (sete vírgula cinco por cento) destinados à implantação de equipamentos comunitários; desse não poderão coincidir com áreas de preservação ou proteção ambiental, áreas de reserva florestal, áreas de risco geológico e áreas não edificantes e no inciso II- 7,5 % (sete vírgula cinco por cento) destinados a áreas verdes e espaços livres de lazer. Considerando que a área foi urbanizada após ocupação tomando-a adensada, como tratado na escolha do bairro, boa parte das áreas destinada ao município são dirigidas a educação básica, o que reforça a carência pelo serviço ao mesmo tempo ocasiona a escassez de espaços públicos para outros fins, figura 7. Percebe-se que poucos são os lotes livres e que há um único terreno público livre e com dimensões apropriadas que corresponda as expectativas geográficas e de infraestrutura. Faz notório o adensamento demográfico por meio da operação matemática simples:

$$\text{Densidade demográfica} = \frac{\text{nº de habitantes}}{\text{área}}$$

para uma população igual a 10857 habitantes e 2.562,65 Km² igual a área, resulta que a densidade demográfica do bairro Jayara é igual a 4,24 hab/Km² (Foi utilizado para este cálculo, a proporção populacional IBGE 2010 projeção 2019 no município de Anápolis/GO) se comparado aos bairros adjacentes a Jaiara, como mostra a figura 7, cuja extensão e ocupação territorial é inferior.

[F.12] **Gráfico 4. Faixa etária da população Jayara(vila, setor norte e sul).**



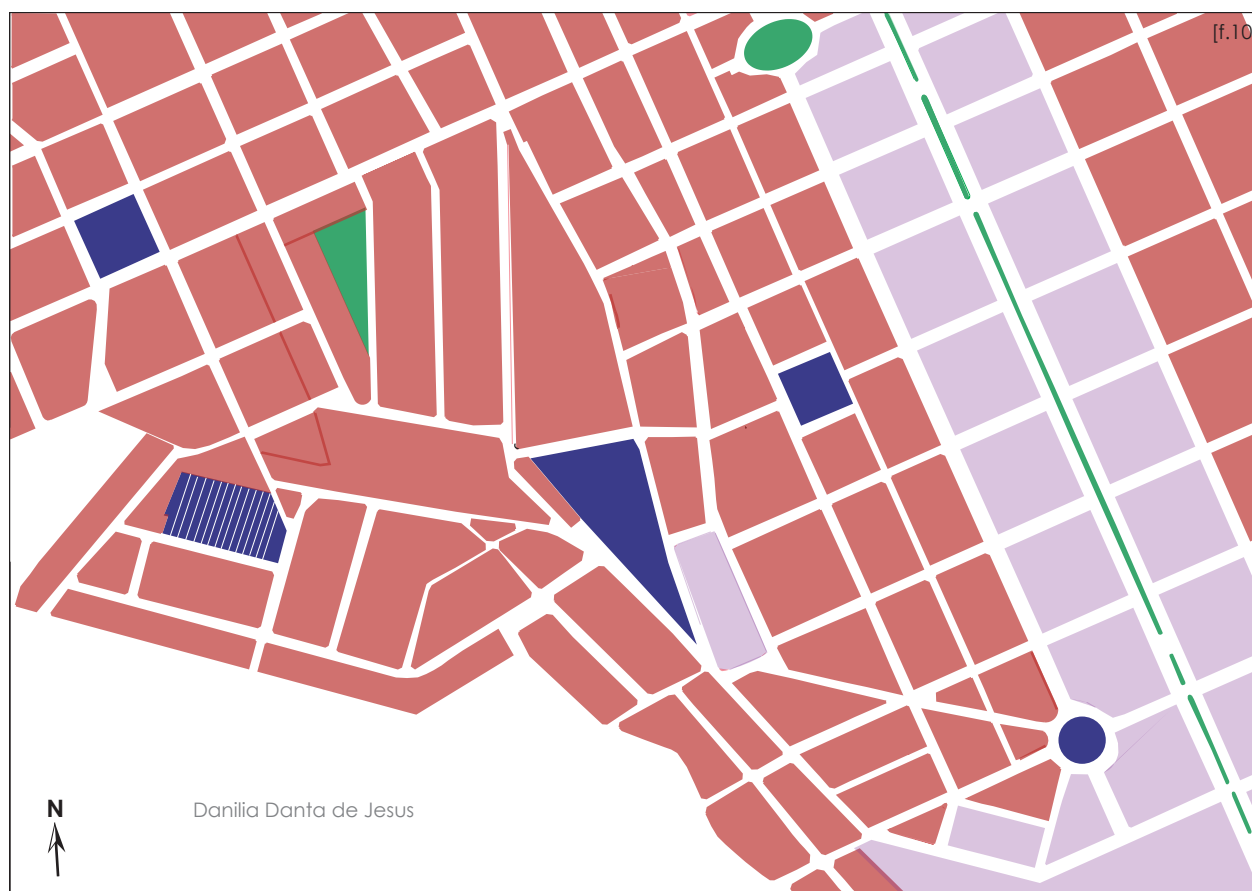
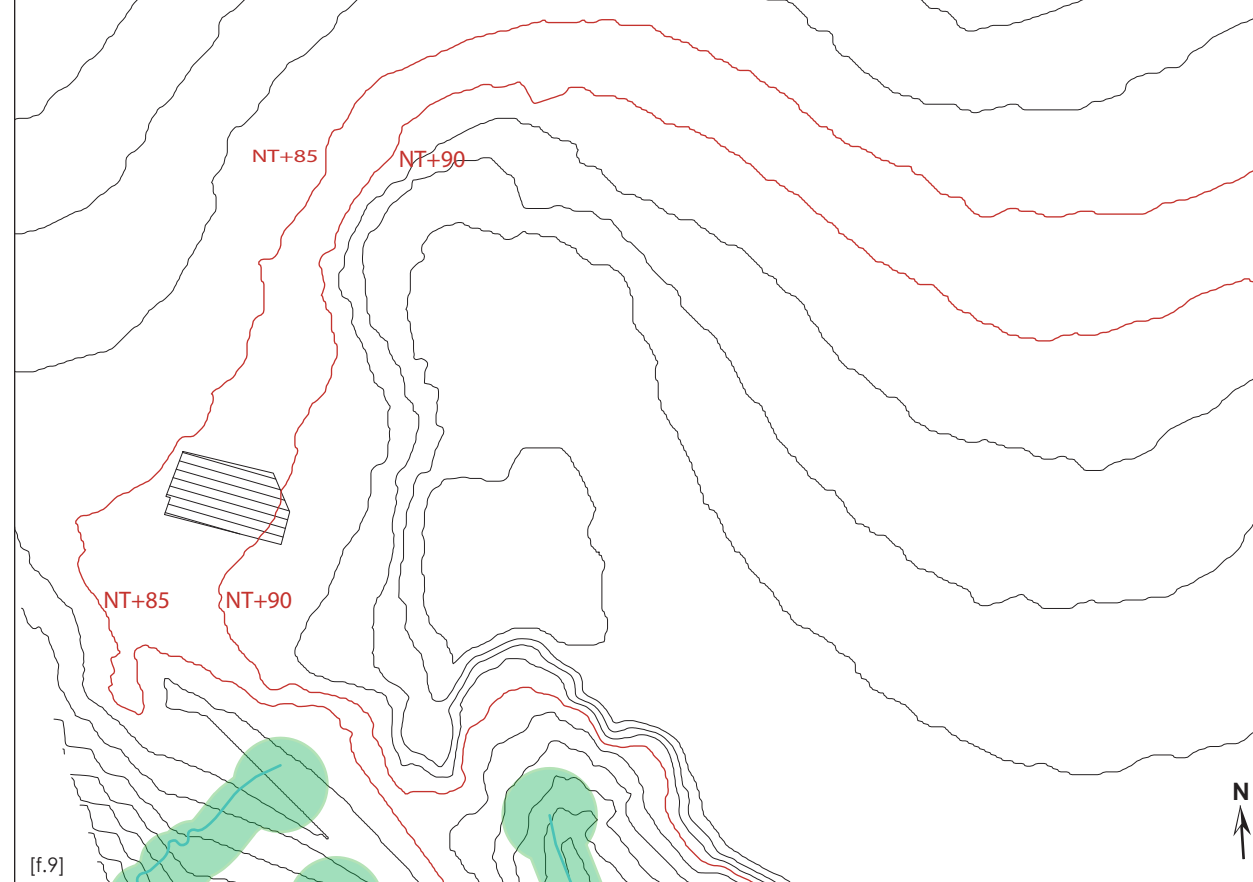


LEGENDAS:
[f.8] Figura 8:
Mapa 2, Cheios e vazios;

- Terreno proposto.
- Lotes vazios.
- Lotes cheios.

[F.9] Figura 9:
Mapa 3, da Topografia;

- Terreno proposto.
- Áreas de preservação e proteção ambiental (APPs), áreas de reserva florestal, áreas de risco geológico.
- Nível da top.5m/alt.
- Rio/nascentes.



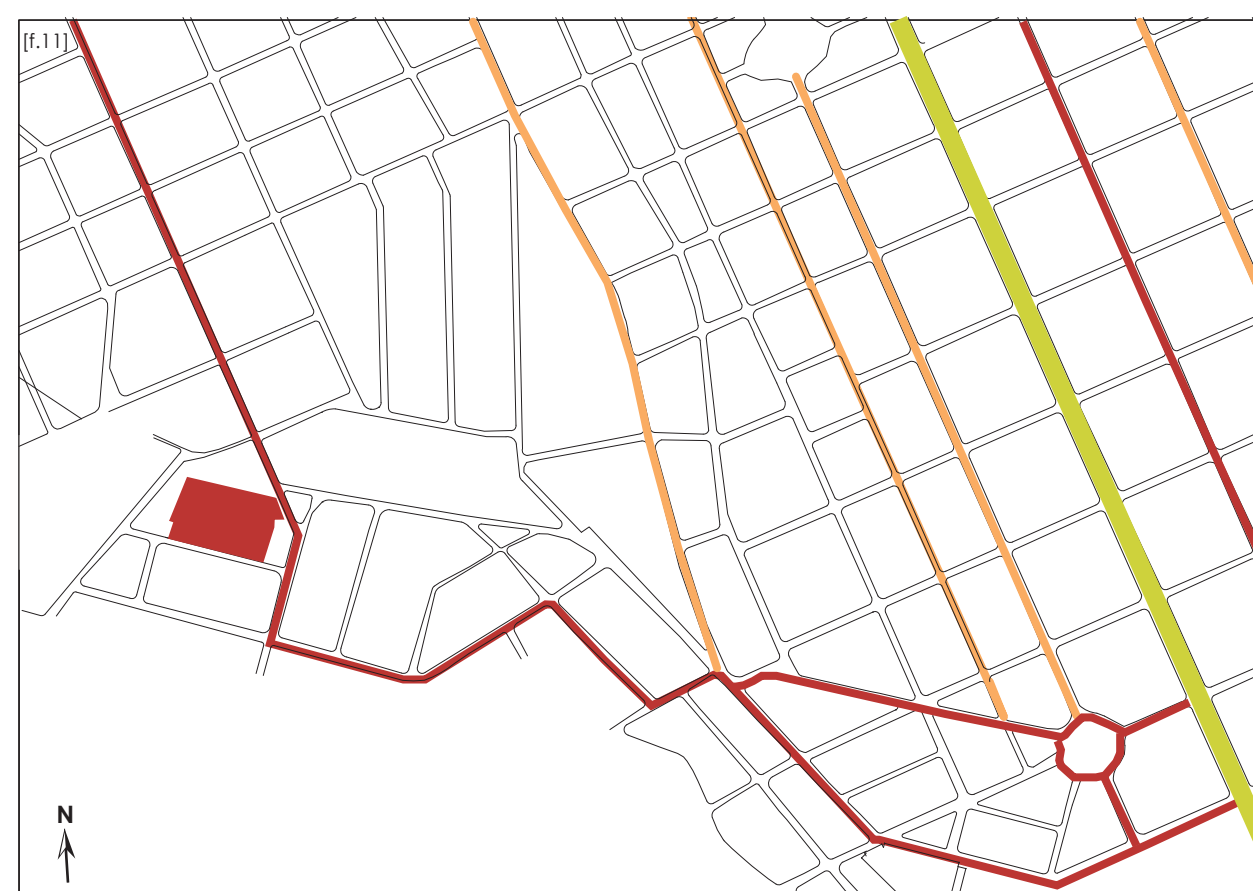
LEGENDAS:
[F.10] Figura 10:
Mapa 4, de usos do solo;

- Terreno proposto.
- Terreno público.
- Predom. residencial.
- Predom. misto (comercial, residencial, institucional).
- Áreas verdes e espaços livres de lazer.

[F.11] Figura 11:
Mapa 5, de vias;

- Terreno proposto.
- Via Arterial (Av.Fernando Costa).
- Via Coletora.
- Via local.
- Linha de ônibus.

Fontes: Mapa de Anápolis autocad 2011, tratada no software Ilustrator

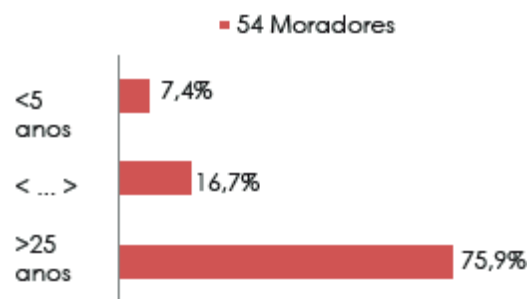




2.6. PROPOSTA TERRENO

Observado o estudo de caso, propõe-se o terreno público com 7.416 m² terraplanado ao lado da unidade municipal de saúde que faz divisa entre o bairro Jayara e o bairro Anexo Itamaraty, servia ou ainda serve dentro de contradições ao uso da prática esportiva do futebol; caso semelhante ao campo de futebol da Jayara ao lado do CMEI Cibele Teodoro, figura 7. A pesquisa de campo aponta as problemáticas do terreno percebidas na foto 1 da figura 14, causa de contrariedade dos moradores locais devido a presença noturna de delinquentes que fazem morada no vestiário, a não manutenção dos equipamentos públicos, o descaso ao bem público quando o terreno mostra perda da função social por não haver treinos infantis da escolinha a mais de um ano (partindo do primeiro investimento da prefeitura) e os campeonatos ocorrerem 2 vezes ao ano já os conflitos ficam em torno das perspectivas de outros grupos para utilização do terreno que representa toda a área pública destinada ao bairro Itamaraty como a implantação da unidade de saúde e recentemente um percurso pedonal para estimular a caminhada a idosos. Logo após alguns meses buscaram melhorias, porém nota-se na foto 2 da figura 15, que os conflitos de interesse e a situação continua a mesma, perdendo a função social para campo de futebol. O Estatuto da Cidade Lei nº10.257 de 10/2001, art.2.º, respaldada pela CRFB/88, A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais [...] mediante as seguintes diretrizes gerais: [...] VI- ordenação e controle do uso do solo, de forma a evitar: a) a utilização inadequada dos imóveis urbanos; [...]f) a deterioração das áreas urbanizadas; g) a poluição e degradação ambiental; [...]; XIII- audiências do poder público e da população interessada [...] ou atividades com efeitos potencialmente negativos sobre[...] o conforto ou segurança da população. O local foi urbanizado pelos primeiros moradores, hoje idosos.

[F.13] Gráfico 5. Anos de moradia da vizinhança da área de estudo.



LEGENDA:

[f.13] Gráfico 5, criado no excel: 2016. Fonte: dados coletados em pesquisa de campo.

[F.14] Figura 14: Foto 1, Fonte: arquivo pessoal, fotografada no dia 01/06/19.

[F.15] Figura 15: Foto 2, Fonte: arquivo pessoal, fotografada no dia 18/05/20.

A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes. CRFB/88, art. 182.

A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor. CRFB/88, art. 182. § 2º.

PROJETO

PROJ



3. PROJETO

3.1. PROPOSTA

A proposta para o projeto propõe um CMEI de aproximados 1200m² para 140 crianças, seguindo a teoria da epistemologia genética de Jean Piaget separando as salas por idades e a teoria de Johann Heinrich Pestalozzi do método intuitivo com espaços amplos e integrados para desenvolver duas características perceptivas da criança o cognitivo e o intuitivo; no bairro Anexo Itamaraty como solução para suprir a demanda de vagas ao bairro adjacente Jayara, sendo extenso em área e adensado são alguns dos fatores que levaram a escolha do bairro. Implantado em terreno público de 7.416 m² que serve de uso a um campo de futebol amador apropriado pelos primeiros moradores que perdurou trazendo investimentos públicos ao local, ao momento o estado de abandono seja pela população ou prefeitura, trouxe sobre a calçada não concluída lixos, frequentadores marginalizados no que restou do vestiário... algumas das causas dos constantes conflitos vistos ao escolher o terreno, então como solução a boa convivência, -busca aplicar o conceito de urbanidade definido por Aguiar que se mostra necessário valendo a legislação vigente para o bairro onde esta localizado o terreno, a necessidade de praças na região que carece de áreas de lazer/livres em seu território e também os questionamentos da vizinhança local, portanto, levou-se em consideração a revitalização do terreno mantendo o uso esportivo para um campo socyte, o percurso pedonal improvisado pela unidade de saúde ao lado e satisfazendo pedidos de moradores locais a implantação de equipamentos para atividades de ginástica aeróbica. A topografia acidentada próxima a nascentes favorece o uso de tecnologias e mecanismos eficientes na sustentabilidade ambiental quando observado o ponto de vista paradoxal apontado por Fortuna relativo ao futuro das cidades.



3.2. O PROGRAMA E CONCEITO

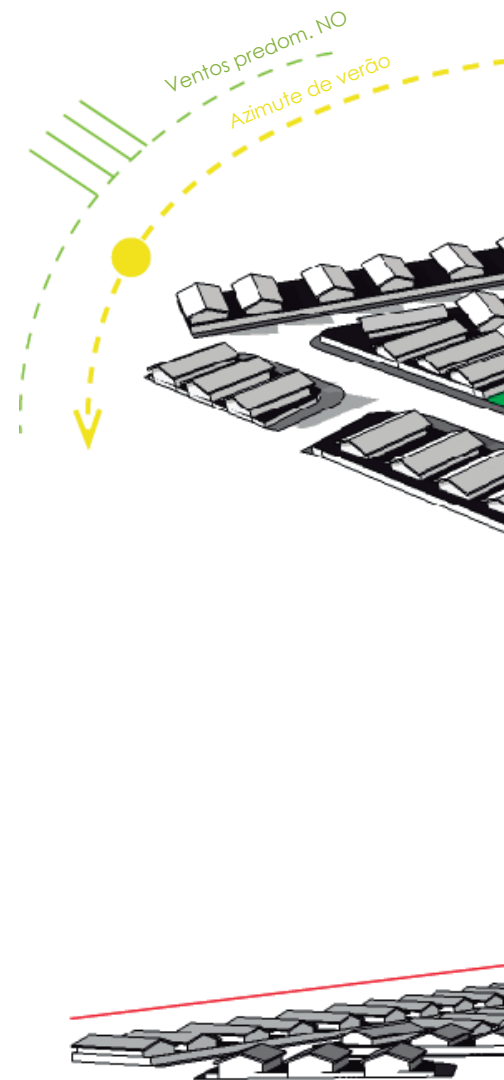
LEGENDA:

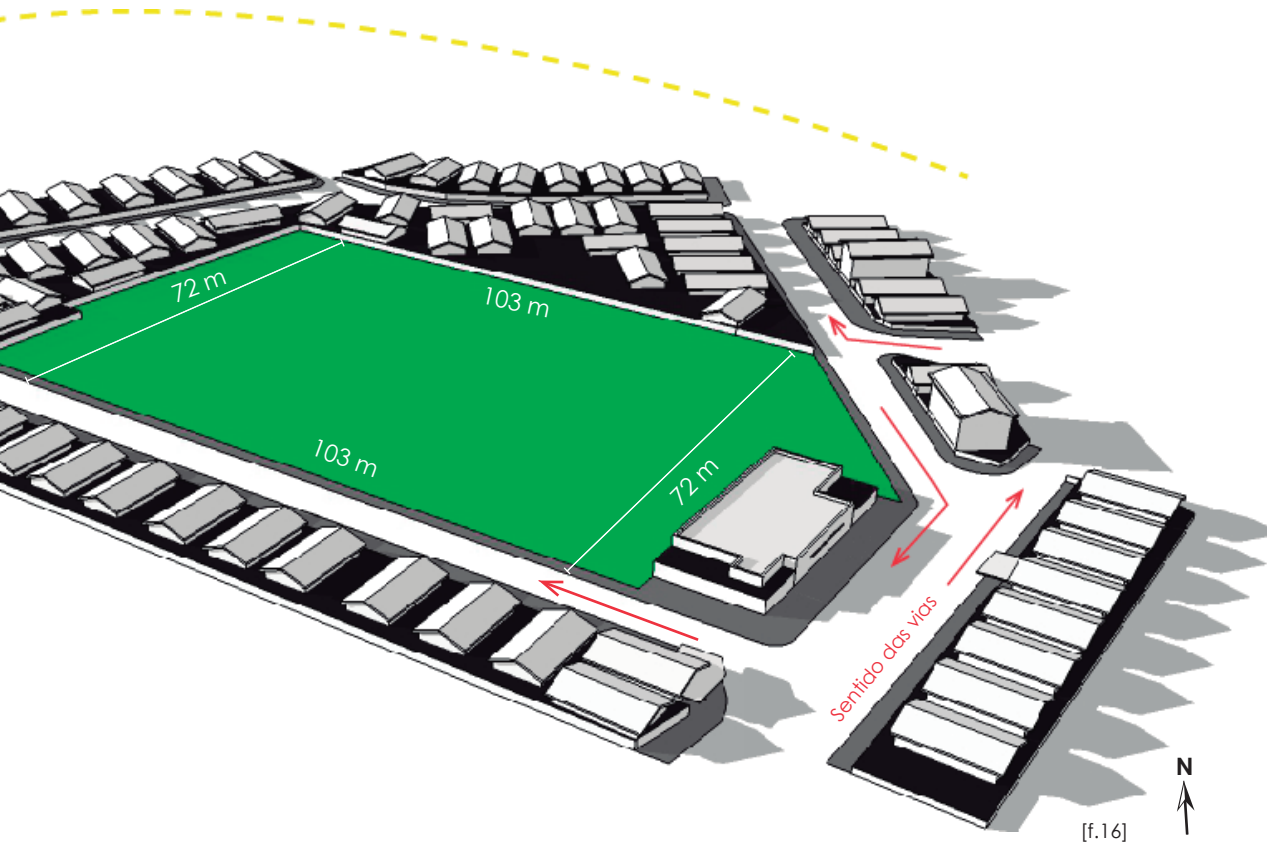
[f.16] Figura 16: imagem do entorno criada no SeKtchup. Tratado no software illustrator.

[f.17] Figura 17: imagem perspectivada das elevações criada no SeKtchup. Tratado no software illustrator..

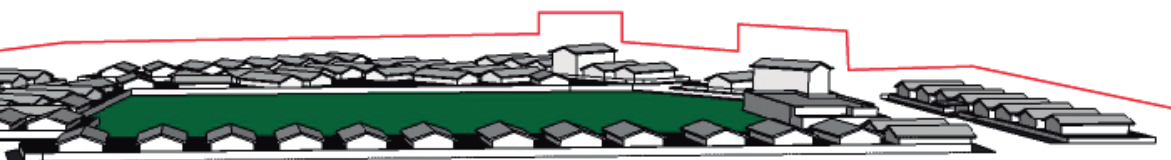
[f.18] Figura 18: quadro das dimensões das áreas. Feito no illustrator.

A morfologia de entorno ao terreno para implantação do projeto tem características majoritariamente residencial com casas térreas simples e umas poucas de dois pavimentos servindo para o uso comercial, favorecendo a circulação de ar, também é causa dos baixos ruídos durante manhã e tarde pelo perfil dos moradores que estão a trabalho durante o dia. A iluminação solar favorecida pela conformidade do terreno propicia vantagens ao aproveitamento de energias renováveis. A setorização dos ambientes para predefinição do conceito. Foram escolhidas por cor, 4 setores: amarelo pedagógico, azul social, verde serviço e vermelho recreação. Além das questões ambientais foram condicionadas as fisiológicas da criança, tempo e disposição dos pais, conforto acústico e aglomerados urbanos. O programa Dois acessos são criados um de serviço para entrada de veículos e um social para a entrada das crianças, uma terceira abertura liga a creche ao campo socyte somente em eventos especiais onde se pode dar a oportunidade de realizar eventos com brinquedos de grande porte, o setor de recreação está posicionado ao lado leste junto ao prayground no pátio externo e um espaço para atividade de jardinagem e uma horta na praça, o pedagógico dispõe de 2 salas de cada classe e um berçário ligando os pátios e os serviços com o refeitório, cozinha, despensa e limpeza, a administração geral liga o setor social com espaço para apresentações e o recreativo. O quadro ao lado dimenciona as áreas do programa. É sugestivo que em dias de uso pela creche o campo se feche para os usuários habituais. Os moradores que abriram entrada pelos fundos de seus lotes, voltados para o campo agora tem a opção de entrada pela praça. Um caminho para lazer é aberto para o lado do campo e outro de percurso rápido para a creche propiciando o tempo dos pais. O conceito parte da malha reticulada projetada na superfície do terreno formando quadrados de nove a nove metros que foram levantados para solucionar o ambiente interno do programa.





[f.16]



[f.17]

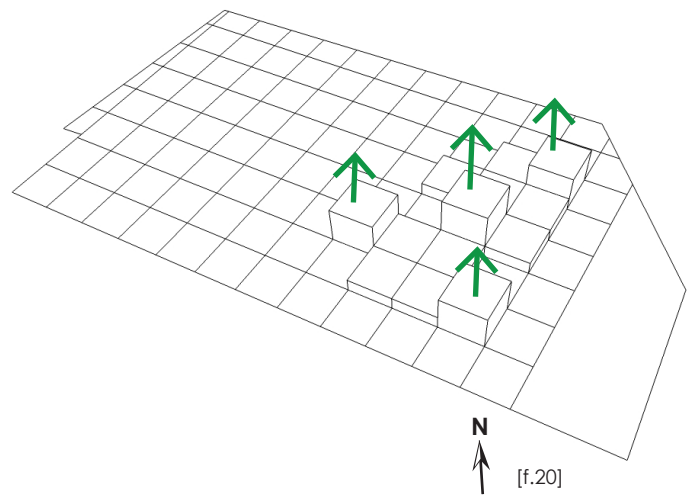
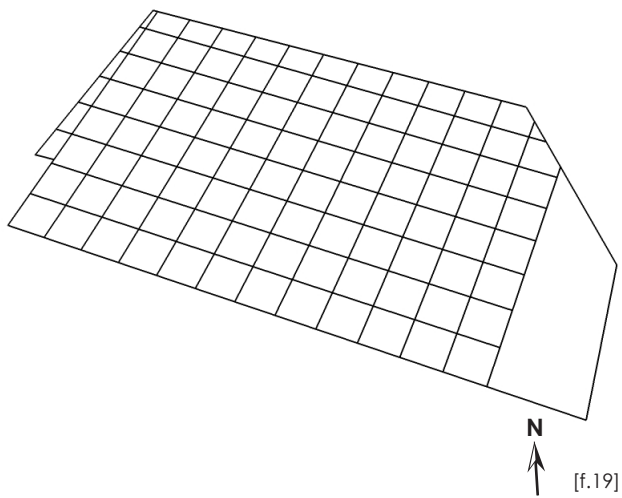
Quadro de áreas	Total	7.416 m ²	100 %
Proposta área construida (edifício)		1.063 m ²	14,3 %
Proposta área permeável (Gramado e praça)		6.353 m ²	85,7 %

[f.18]

LEGENDA:

[f.19] Figura 19:
ilustração da malha
quadriculada criada no
autocad.

[f.20] Figura 20: diagra-
mas da forma no
sktchup.



LEGENDA:

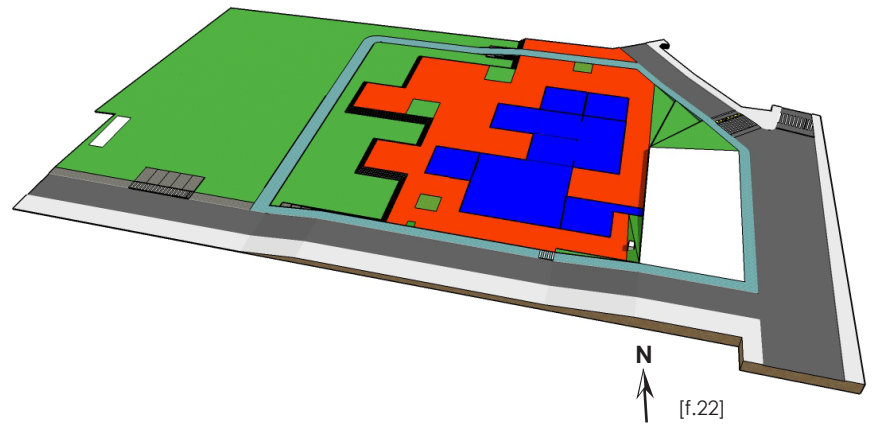
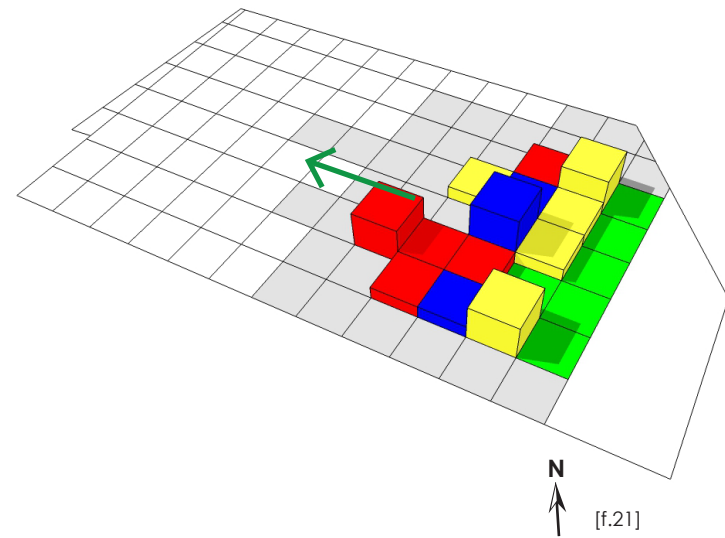
[f.21] Figura 21;
Setores do edifício,
ilustração da forma
pelo no sketchup;

- Pedagógico
(berçário, salas infantil
2-4).
- ADM (secretaria, sala
dos professores, cozinha
e banheiros).
- Social (recepção,
auditório e pátio
coberto).
- Recreativo (pátio
aberto, playground e

3.3. CONCEITO

LEGENDA:
[f.19] Figura 19:
ilustração da malha
quadriculada criada no
autocad.

[f.20] Figura 20: diagra-
mas da forma no
sketchup.



[f.22] Figura 22:
Setores da praça,
ilustração do conceito
da praça no sketchup;

ADM. (CMEI).
Social(circulação
ampla/livre e equip. de
ginástica aeróbica).
Recreativo(Campo
socyte).

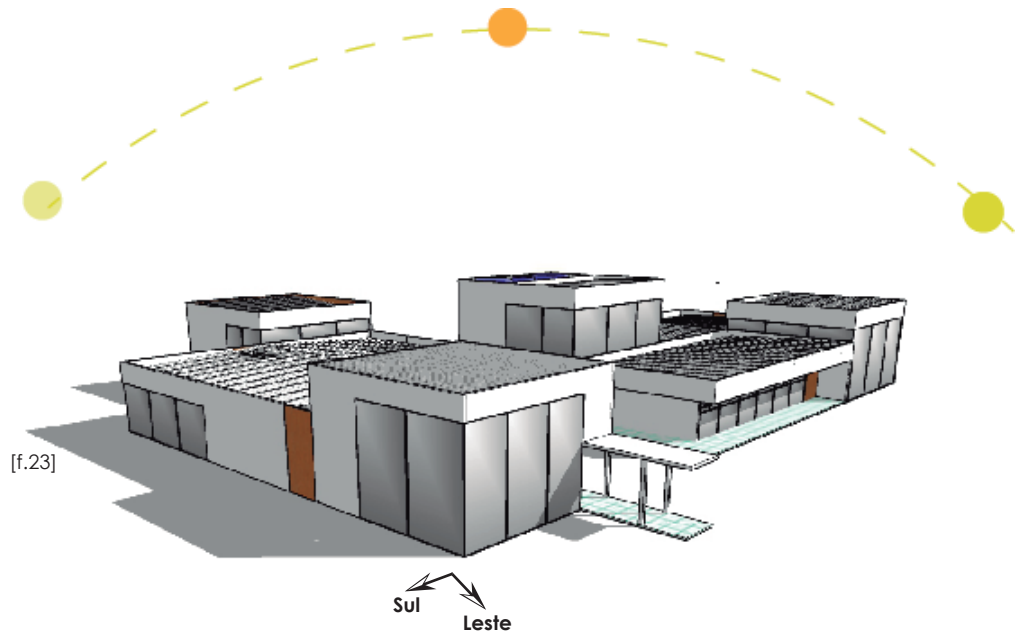
3.4. COMPOSIÇÃO DO EXTERIOR

LEGENDAS:

[f.23] Figura 23: maquete eletrônica do projeto dos panos de vidro, pelo sketchup e illustrator.

[f.24] Figura 24: maquete eletrônica do projeto das aberturas das janelas, pelo sketchup e illustrator..

As fachadas emvidraçadas, o pátio aberto e o playground estão voltados para a zona de sombra e as aberturas horizontais das janelas na direção dos ventos predominantes.



[f.23]

LEGENDAS:

[f.25] Figura 25:

■ Corredor social, recreativo e de playground.

■ Corredor Administrativo: Acesso as áreas de serviço e de administração.

[f.26] Figura 26:

Todos os acessos no nível 0,0 da calçada da praça para permitir livre passagem.[f.33]

[f.27] Figura 27:

■ Reservatório de água 2 de 10.000L e 1 de 3.000 L, total= 23.000 com 2 reserva de incêndio.

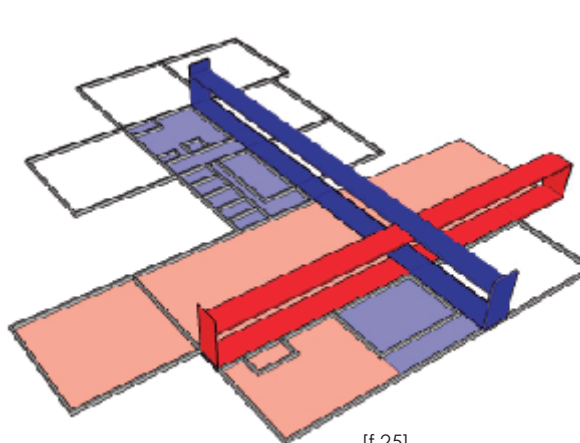
— Tubulações hidráulicas.

[f.28] Figura 28:

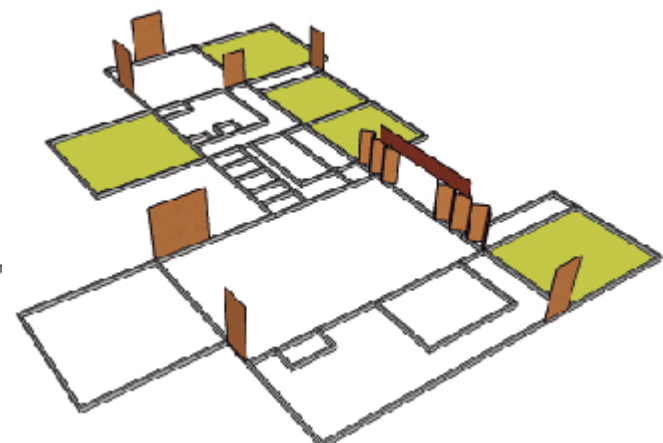
■ Corredor técnico.

■ Conduites.

Pelo sketchup e illustrator.



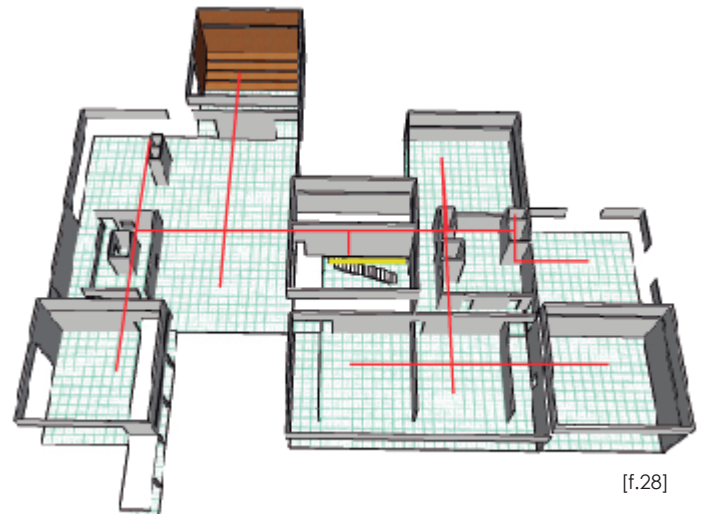
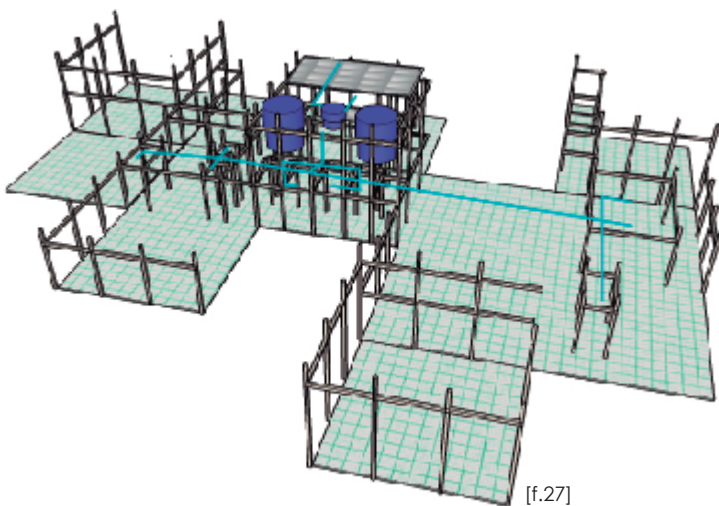
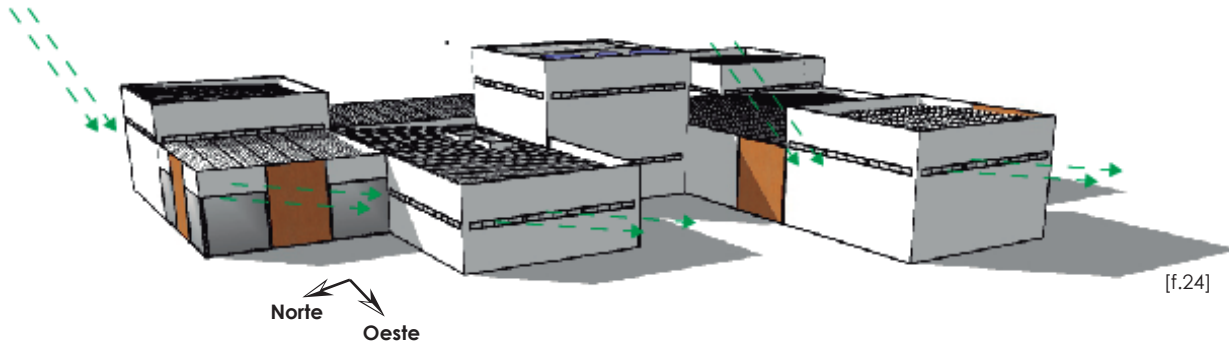
[f.25]



[f.26]

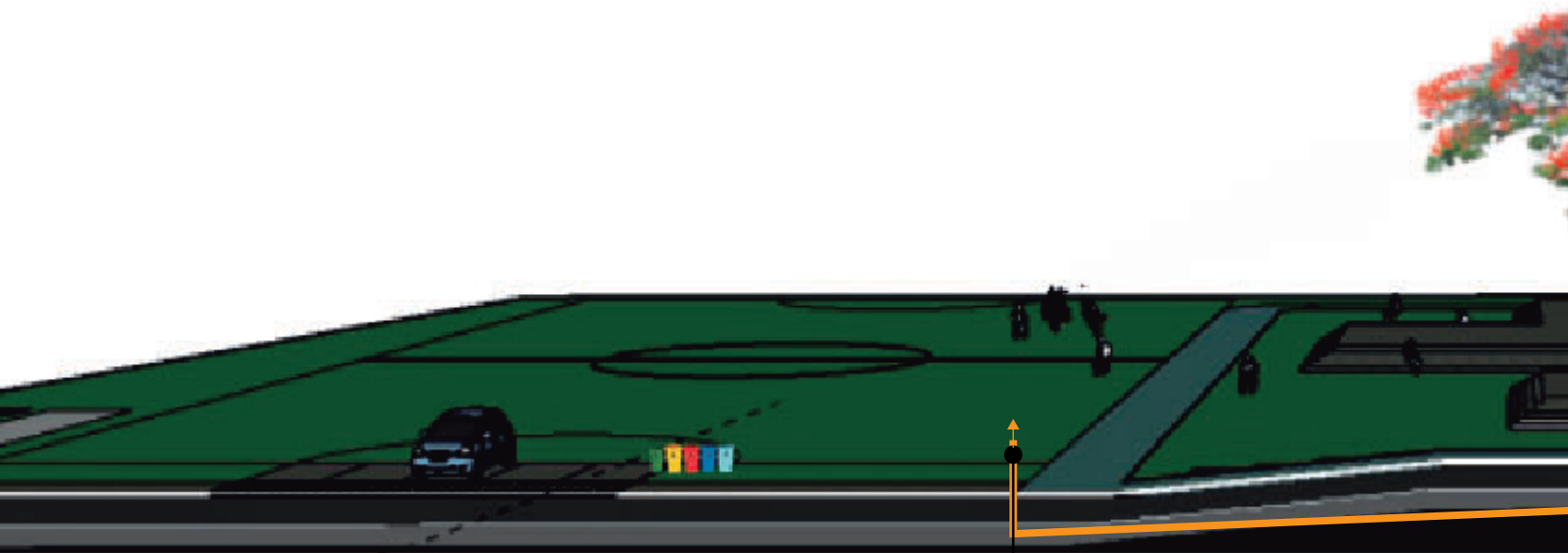
3.5. COMPOSIÇÃO DO INTERIOR

Baseado no princípio da educação integral sobre a forma de interação entre professor e aluno e a pedagogia intuitiva de Pestalozzi, e na epistemologia genética, lógico-matemático defendidos por Piaget no campo da psicopedagogia, apresentados na pag. 7 e 8; também no que prevê a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e no parecer do Conselho nacional de Educação nº 28/1998, para estabelecer o número de crianças, detalhado na pagina 26. é formulada a concepção do projeto interno um conjunto entre as circulações centrais que ligam todos ambientes, os acessos, todos com acessibilidade, e os eixos paralelos dos sistemas hidrosanitários e elétricos por corredores mostrados a baixo.

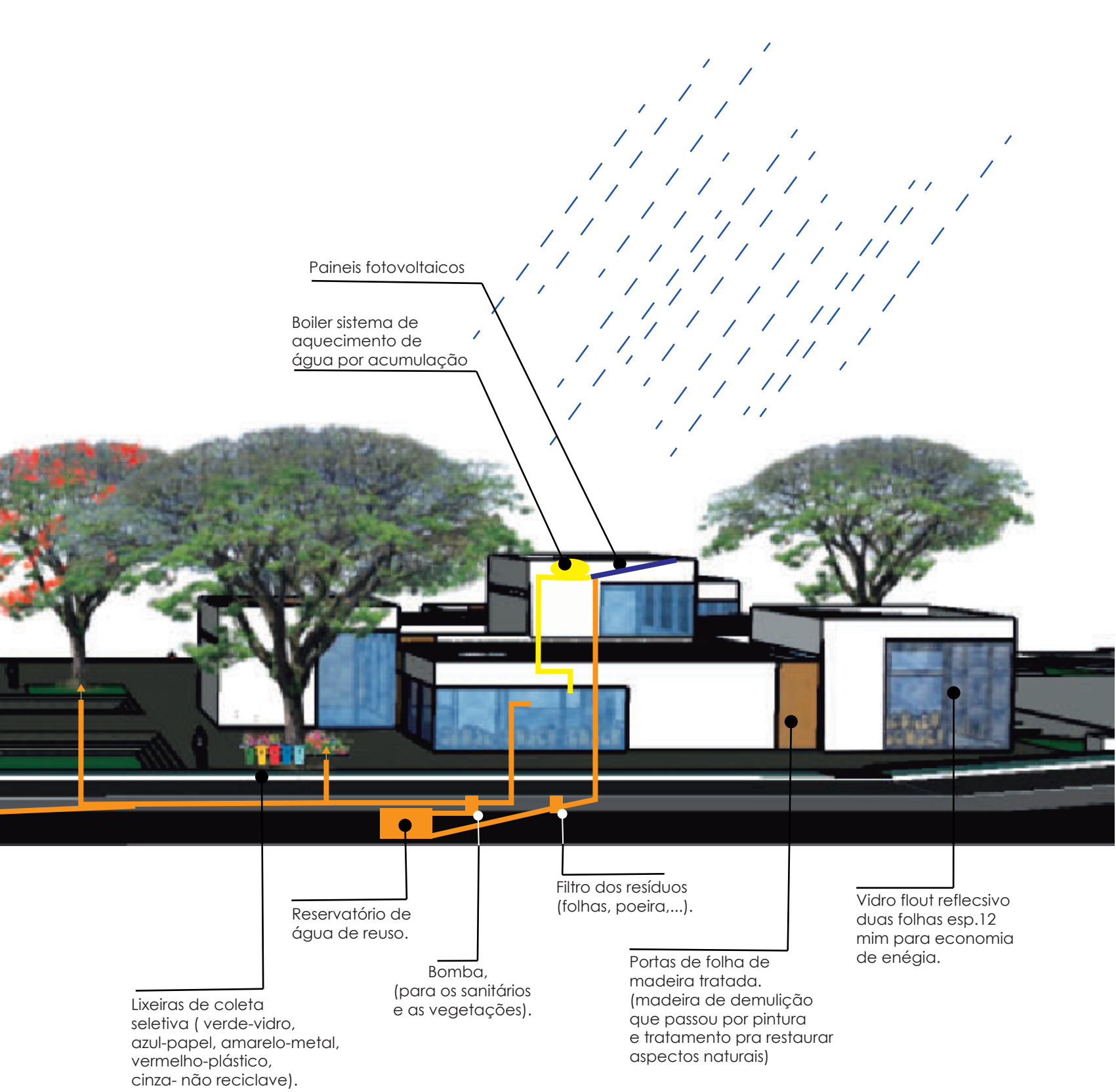


3.6. SUSTENTABILIDADE

O uso de tecnologias e mecanismos eficientes na sustentabilidade ambiental como pavimento drenante para escoamentos pluviais, captação e reutilização nos períodos de seca das águas pluviais nas rega dos dois canteiros de flores, horta, gramado, e dec de dejetos dos sanitários, sistema de aquecimento de água com painel solar fotovoltaico para duchas e torneiras dos sanitários infantil, fachadas envidraçadas orientada no sentido leste e sul provendo economia de energia elétrica, folhas de madeira tratada na composição das fachadas e no projeto interno.



Irrigador giratório para jardim, recomenda irrigações em períodos de seca e pelo início da manhã.

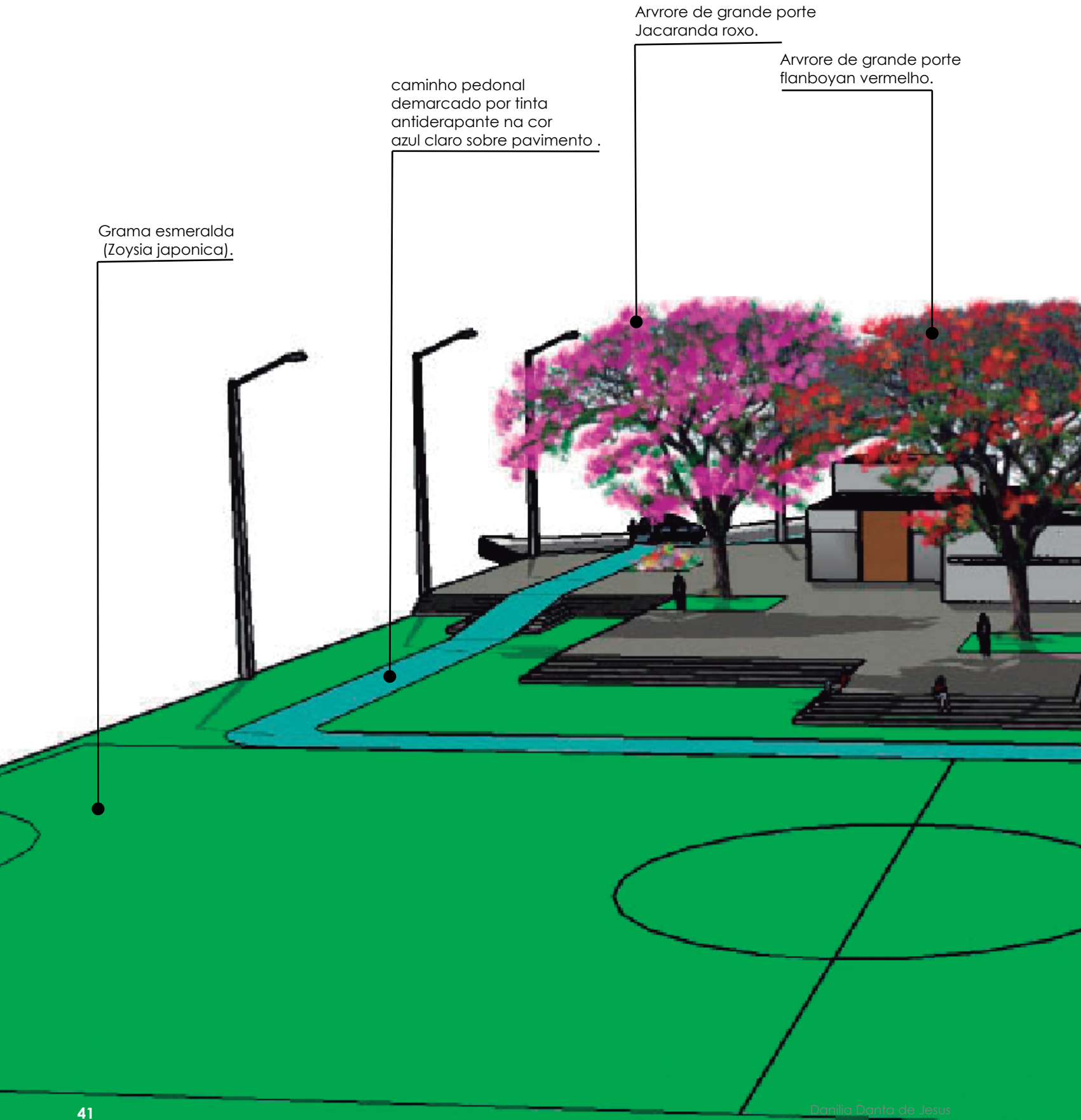


Gramma esmeralda
(Zoysia japonica).

caminho pedonal
demarcado por tinta
antiderapante na cor
azul claro sobre pavimento .

Arvore de grande porte
Jacaranda roxo.

Arvore de grande porte
flanboyon vermelho.

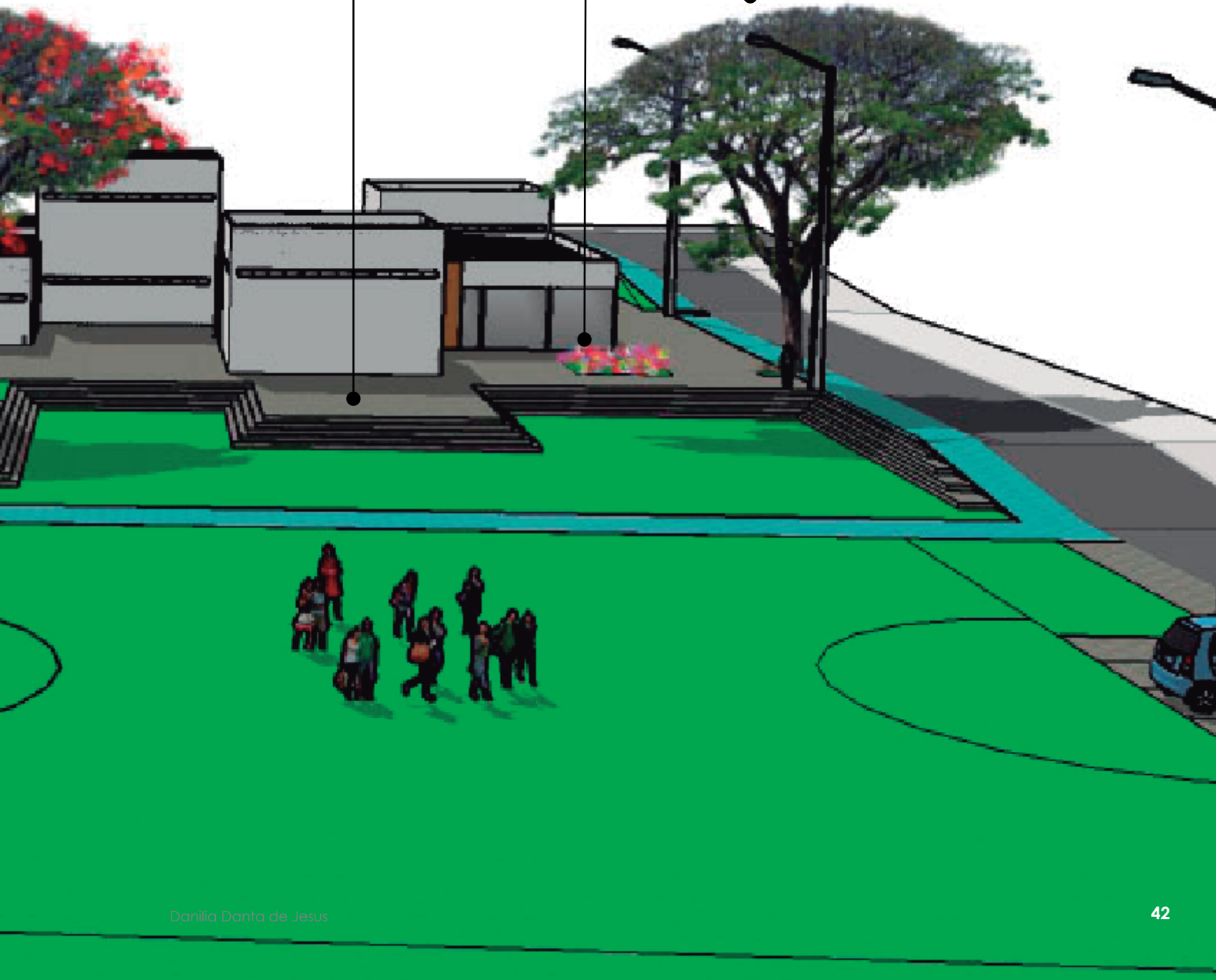


3.7. PAISAGISMO

pavimento de bloco drenante de concreto
dim: 40x40 cm.

Canteiro de flores
Boa noite de todas
as cores.

Arvore de grande porte
existente, plantada pelos
primeiros moradores.

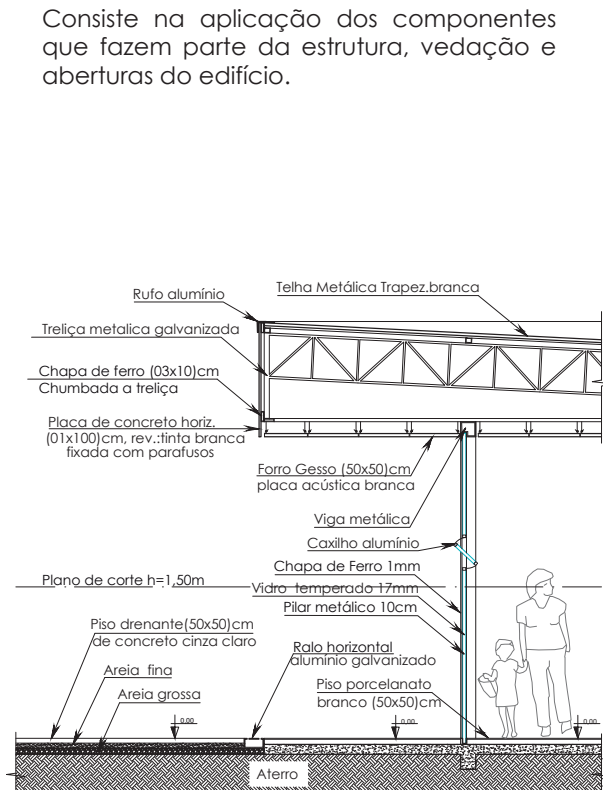


3.8. SISTEMAS ESTRUTURAIS

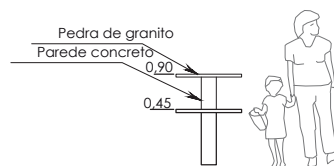
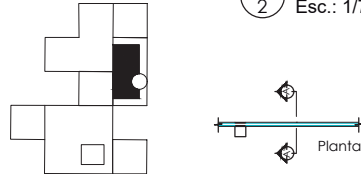
LEGENDA:

[f.29] Figura 29: gráfico para pré-dimensionamento de treliças planas de aço. Fonte: <https://document.onl/documents/yopanan-pre-dimensionamento-de-estruturas>. Acessado em 15/06/2020.

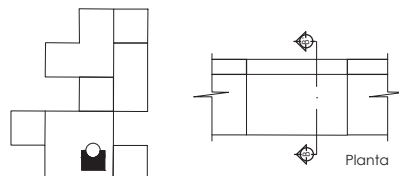
[f.30] Figura 30: imagem tridimensional das janelas bastulantes feita no Sektchup.

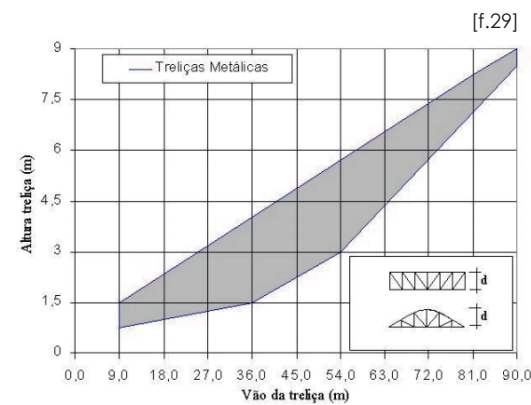


1 Def. AA, parede
2 Esc.: 1/75



1 Def. BB', bancada
2 Esc.: 1/75

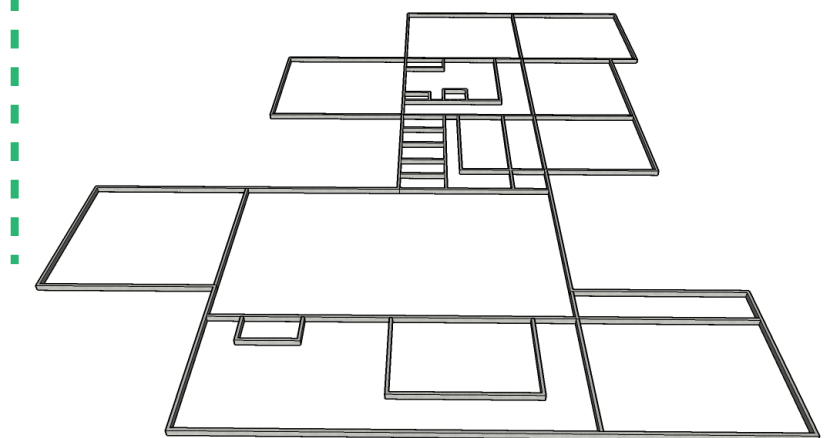
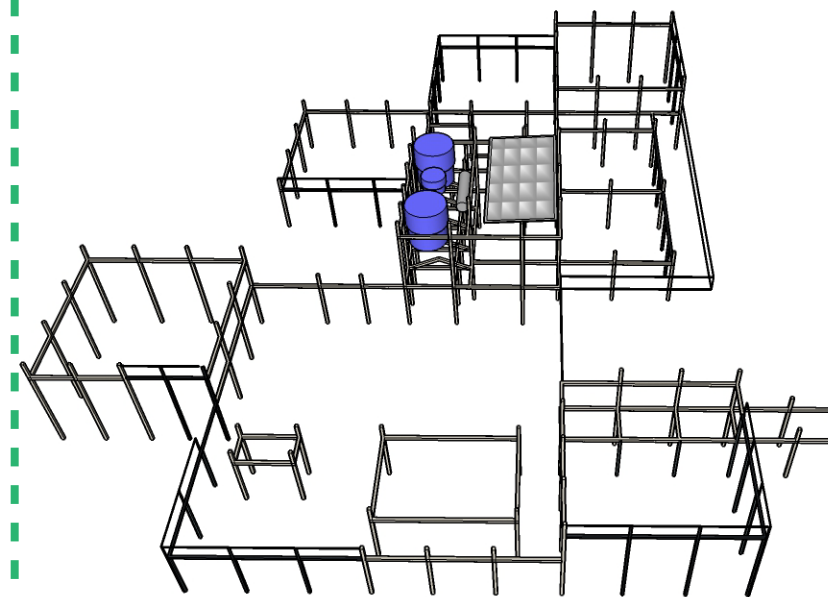
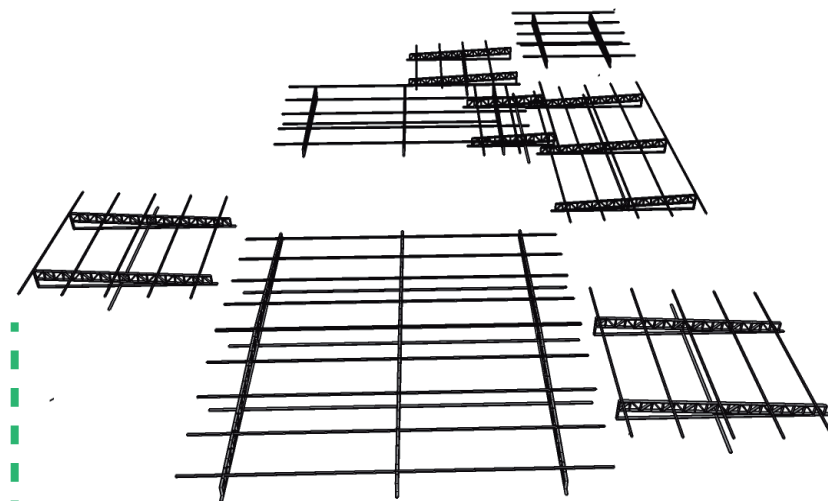




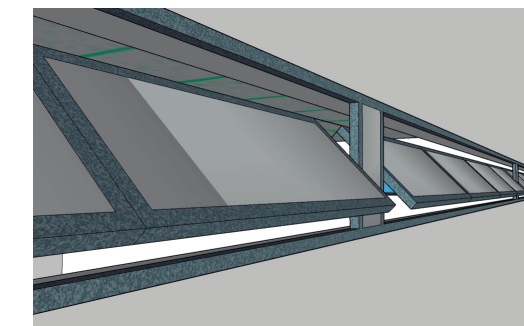
Estrutura metálica de treliças planas para sustentação do telhado equidistantes aproximadamente 5 metros. O abaco, figura 29, parte rachurada, fornece o parâmetro econômico a ser adotado no pré-dimensionamento das treliças planas de aço.

Estrutura mista para os pilares e vigas em concreto armado para sustentação das paredes e aço seção quadrada 10-12 cm equidistantes 3 metros para sustentação dos panos de vidros, a estrutura que compora o local do reservatório de água deve formar um caixote de vigas e pilares de (15x30)cm de seção e equidistantes aproximadamente 1,5 m.

Fundação ou base em viga balbrame de concreto armado que será construída por cima de um platô de um metro do chão atual do terreno.



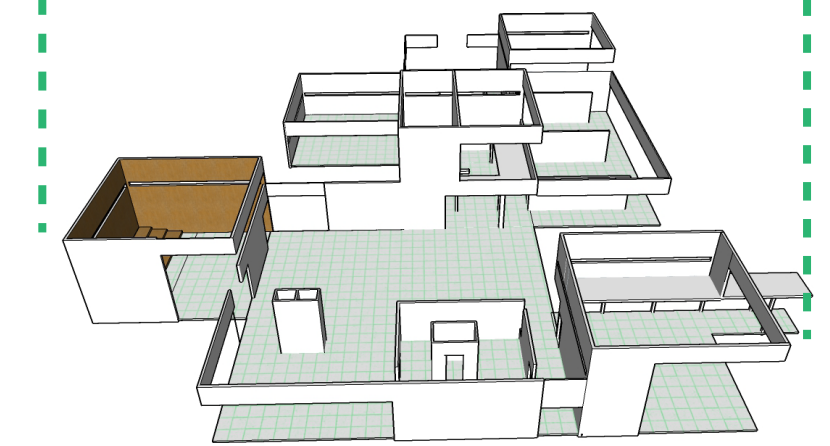
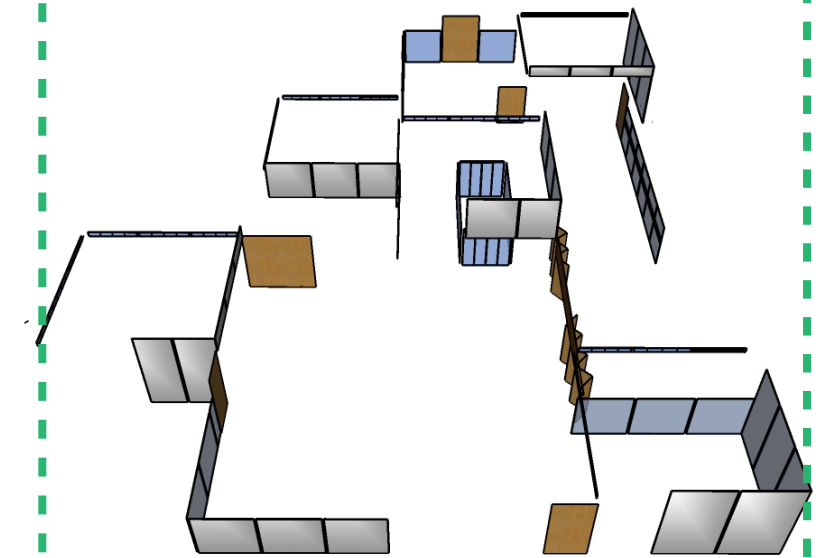
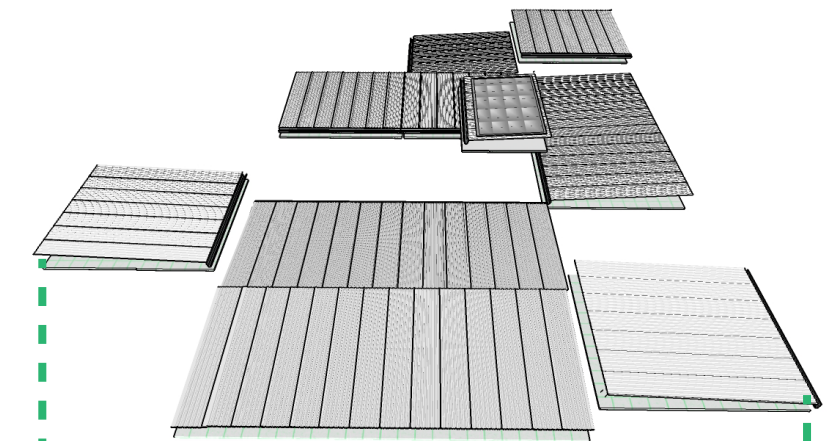
Cobertura em telhas metálicas termoatústicas, placas de 1,27x6m e calhas horizontais de aço galvanizado. Forro acústico de gesso placas (50x50)cm fixadas a 20 cm da estrutura metálica do telhado.

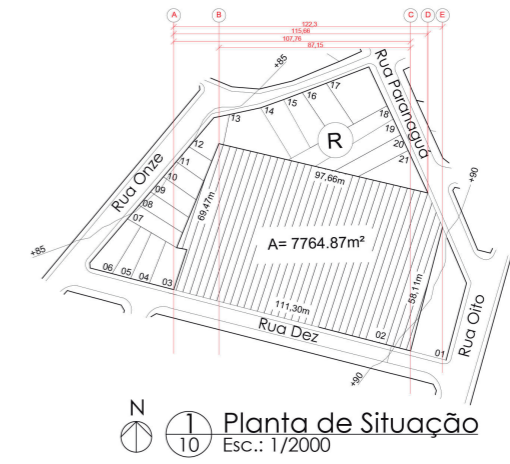
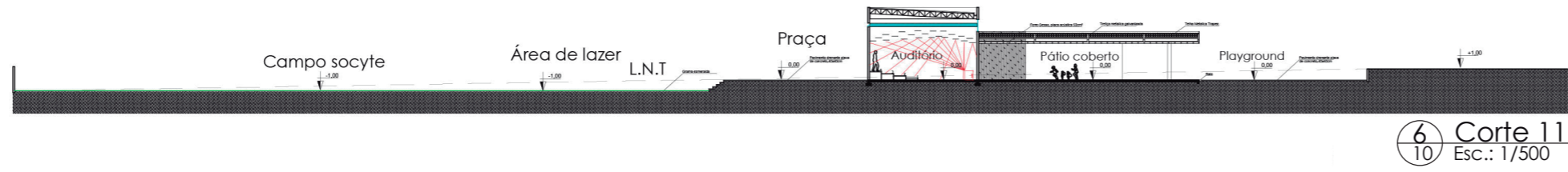


[f.30]

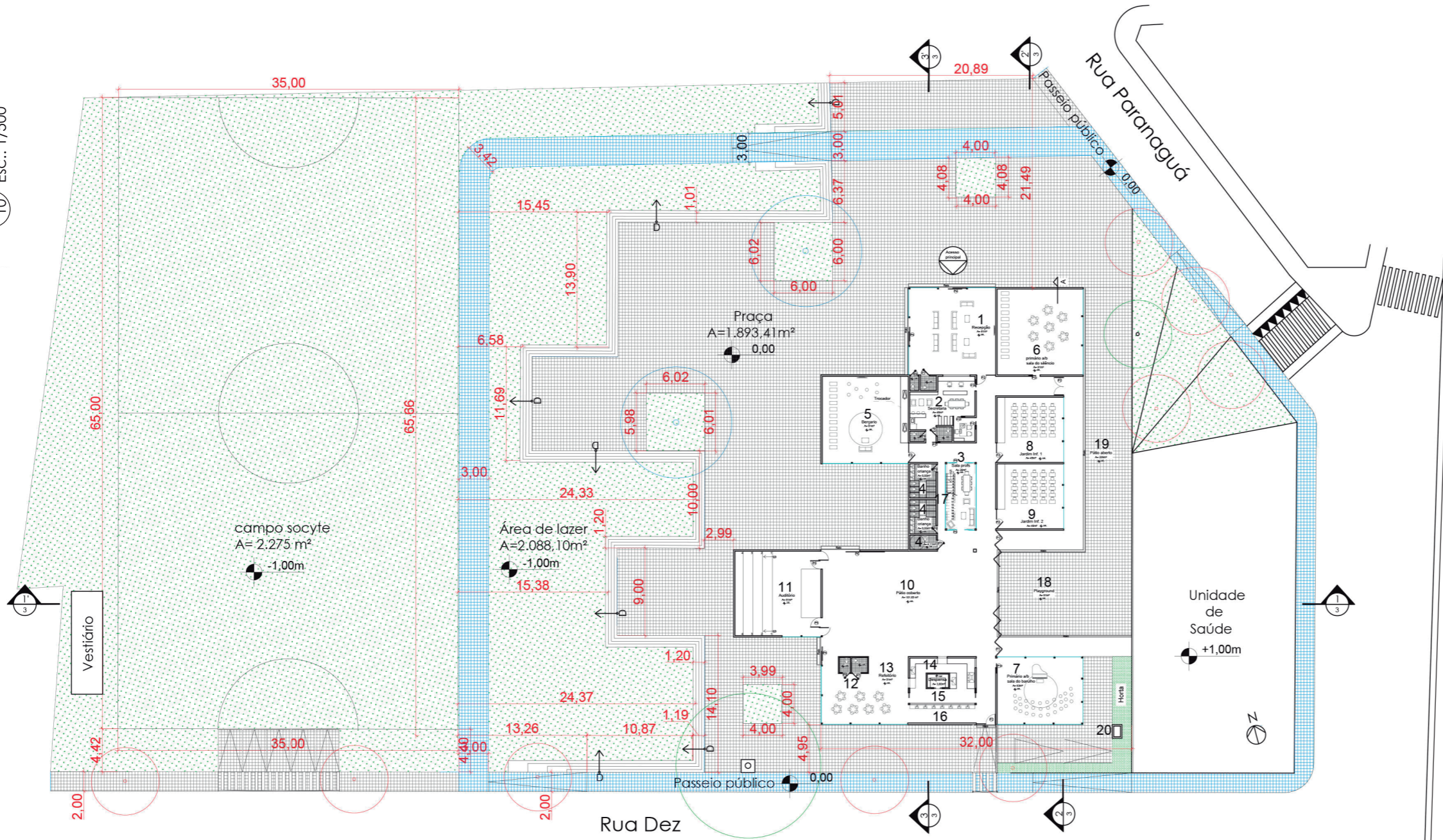
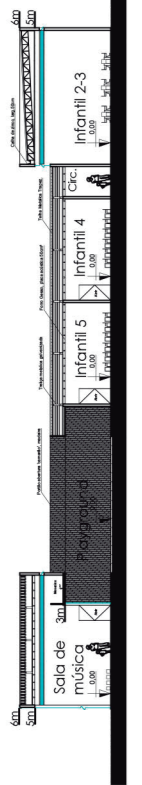
Entada do sol pelos painéis de vidrofloat reflexivos cor cinza D=2,80x3, 2,80x5 e 2,80x4 e aberturas com janelas horizontais de 30cm de altura e a h-1,60m do piso e a 0,70 m abaixo do foro, sustentadas por esquadrihas de aço galvanizado como mostra a figura 30; portas de correr e abrir de madeira tratada 2x3m e portões de (4x4, 14x4)m.

A vedação das paredes maciças de tijolo cerâmico e o revestimento do piso branco antiderapante de preferência porcelanato por durar mais tempo e propiciar facilidade na limpeza, não aparece na imagem mas nos corredores principais é interessante para o projeto que se use foleado de madeira como mostra na figura 31 no chão e subindo o foro pelas portas que são de madeiras dando uma ideia de portal.





5
10 Corte 22'
Esc.: 1/500



Lista de ambientes

- 1- Recepção
- 2- Secretária
- 3- Sala professores
- 4- Banheiro das crianças
- 5- Infantil 1 (1-2 anos)
- 6- Infantil 2-3 (2-4 anos)
- 7- Sala de música (2-4 anos)
- 8- Infantil 4 (4-5 anos)
- 9- Infantil 5 (5-6 anos)
- 10- Pátio Coberto
- 11- Auditório
- 12- Banheiro coletivo
- 13- Refeitório
- 14- Cozinha
- 15- Despensa
- 16- Corredor (escovar os dentes)
- 17- Corredor técnico
- 18- Playground
- 19- Pátio Aberto
- 20- Casa de gás

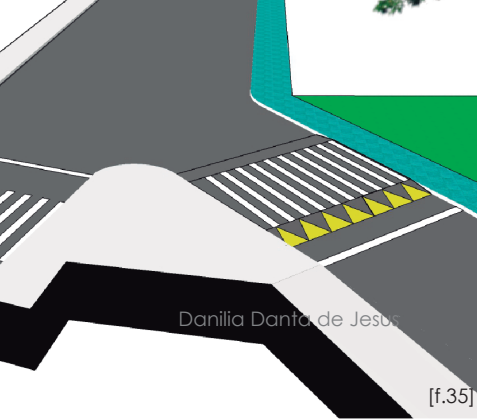
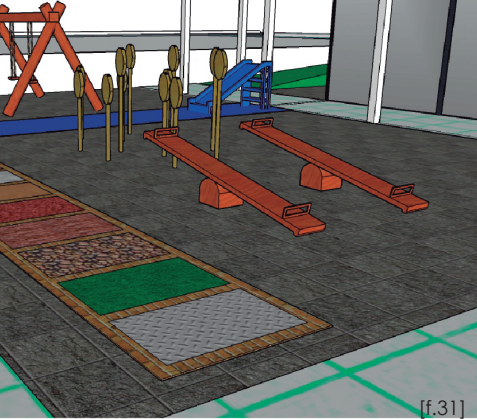
Obs.:

- Vidro reflexivo, esp. 12-18 mm
- Retirada de árvore existente
- Acréscimo de árvore
- Árvore existente
- Piso de concreto drenante
- Pintura azul sobre piso
- Grama esmeralda



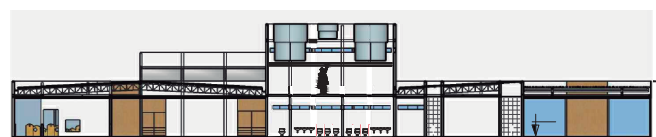
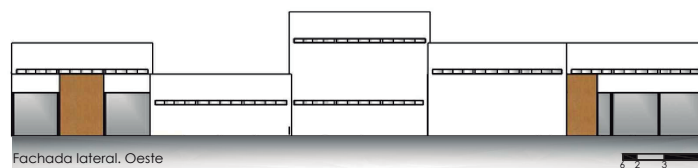
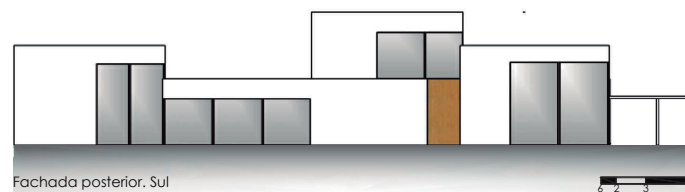
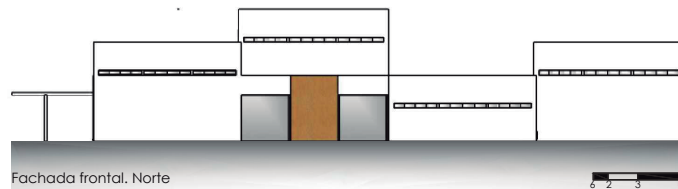
3.9. LAYOUT

Organizado para receber em média 140 crianças (podendo receber um nº maior) de 1 a 6 anos pelas normas da resolução 05/2019 art.19 aumentando o nº de crianças e substituindo o ajudante por outro professor: Na sala infantil 1 (antigo berçário) de 1-2 anos, 20 crianças e 3 professores; no infantil 2 (antigo primário a) de 2-3 anos, 30 crianças e 2 professores; no infantil 3 (antigo primário b) de 3-4 anos, 30 crianças e 2 professores; no infantil 4 (antigo jardim 1) de 4-5 anos, 30 crianças e 2 professores, no jardim 5 (antigo jardim 2) de 5-6 anos, 30 crianças e 2 professores. Dos 17 funcionários, total de 11 professores, 2 conzinheira/faxineiras, 2 secretárias, 1 diretora e 1 vigia. A interação da criança dentro do espaço construído buscou seguir o autor Zabalza: "A educação infantil possui características muito particulares no que se refere à organização dos espaços: precisa de espaços amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados (facilmente identificáveis pelas crianças tanto pelo ponto de vista da sua função como das atividades que se realizam nos mesmos)". (ZABALZA, 1996, p.50) para alcançar um layout desejado e para que estivesse nas normas de acessibilidade e dimensões dos mobiliários seguiu-se a ABNT-nbr 9050 e do corpo de bombeiro PORTARIA Nº 108, 12/07/2019. A disposição dos móveis no ambiente buscou adequar o tipo de atividade realizada pelos professores nas salas dirigidas para cada idade como o infantil 1- as crianças não tem uma atividade específica são livres e tem de estar ao lado da secretária em caso de emergência o banho e a troca de fraldas ocorre na bancada; infantil 2 e 3 as atividades psicomotoras (interação entre os movimentos musculares e o sistema nervoso) e musicais numa sala mais afastada das demais e com layout solto preferindo a dinâmica das brincadeiras..., as crianças sentariam em mesas de grupos, dormiriam em colchões postos num canto separado por um divisor de parede F.32; infantil 4 e 5 atividades de psicopedagógicas (trabalha as capacidades cognitivas, emocionais, sociais e morais dos alunos, promovendo a interação entre os estudantes gerando desenvolvimento sócioeducacional.) em pesquisa os professores alegaram ter melhor aprendizagem quando as crianças sentam em cadeiras individuais podendo junta-las caso haja necessidade. Na F.31 o playground, com piso sensorial, uni o pátio coberto F.34 e aberto, levando em consideração as variações climáticas; F.33 os degrais no auditório serve como acento das crianças ou aluga-se acentos para os adultos. F.32 cerco de mdf proteção contra o vidro e divisão de espaços nas salas; F.35 faixa de pedestre elevada para a praça.



3.10. FACHADAS E CORTES

As fachadas tiram proveito da implantação no terreno abrindo visadas para a rua e fechando para a praça, protegendo contra os raios fortes e com vidros reflexivos e o que permite que somente quem esteja dentro tenha a visão do outro lado. As maquetes do estudo do lugar oferece a proposta do circuito cicloviário (ciclorota) para ligar as crianças das escolas próximas. a maquete da forma materialidade estrutural mostra como as fachadas aconteceriam.



3.11. MAQUETE FÍSICA - LUGAR



[f.34]

CONCLUSÃO

DA IMPLANTAÇÃO/REVITALIZAÇÃO

Conhecer as implicações das leis e normas relativas a educação infantil deram a base para entender a função assistencialista exercida pelos centros de educação infantil ligados ao governo (CMEI) a famílias de baixa renda quando pesquisado o contexto histórico das instituições, o social e o político. O município de Anápolis, em meio aos crescentes investimentos e as iniciativas públicas dos últimos anos a análise que considera a tipologia da população e a extensão da área comprova por métodos urbanísticos, geográficos a carência e crescente demanda pelas instituições assistencialistas devido ao desenvolvimento territorial e características de bairros de especial interesse para a cidade. Portanto o bairro Jayara provou a necessidade de investimentos em equipamentos comunitários e de lazer pois os existentes são insuficientes resultando na proposta de implementação projetual arquitetônica num terreno municipal com potencial interesse social que assegure o atendimento a demanda por crianças por meio da implantação de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e a necessidade dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social, ao conforto ou a segurança pela revitalização do terreno permanecendo com a prática esportiva do futebol com um campo socyte, a permanência do percurso pedonal para estimular a atividade física da caminhada e uma praça para lazer e comodidade dos moradores, pais e crianças que frequentarão diariamente o local.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS:

- 1)- BERALDO, Valtemira de Fátima Gomes.; MORAIS, Rubens Elias Santana. Cidade e Questão Ambiental: velhos desafios, novos paradigmas. 2012. 10f. Graduandos em Geografia – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2012.
- 2)- CARLOS, Ana Fanei Alessandri, O lugar no/do mundo. 1. Ed. São Paulo: FFLCH, 2007.
- 3)- FORTUNA, Carlos.; LEITE, Rogério Proença. Plural de cidades: novos léxicos urbanos. Coimbra, Portugal: Almedina, 2009.
- 4)- MOREIRA, Erika Vanessa.; HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. O Lugar como uma construção social. Revista formação, São Paulo, volume 2, nº14, p. 48-60, 2007.
- 5)- RODRIGUES, Walter. Urbanidade e novos estilos de vida. Sociologia, Lisboa, Nº12, pg. 91–107, Outubro 1992.
- 6)- TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Tradução: Livia de Oliveira. Londrina, PR: Eduel, 2015.

SITES:

- 1)- AGUIAR, Douglas. Urbanidade e a qualidade da cidade, Vitruvius, Arqtextos, 141.08, março de 2012. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br>>. Acessado em 17/03/2019.
- 2)- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil [livro eletrônico]: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br>>. Acessado em 17/03/2019.
- 3)- PESTALOZZI, Johann Heinrich, 1746-1827.

Coleção Educadores MEC. Tradução: Marccondes, Martha Aparecida Santana. Organização: Gasparin, João Luis. Recife, PE: Massangana, 112 p.: il. 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acessado em 17/03/2019.

4)- PIAGET, Jean, 1896-1980. Coleção Educadores MEC. Tradução e organização: Saheb, Daniele. Recife, PE: Massangana, p. 156 p.: il. 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acessado em 17/03/2019.

5)- ZABALZE, Miguel. A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre, RS: ARTMED S.A, versão impressa da obra, 1998. Disponível em: <<https://books.google.com.br>>. Acessado em 17/03/2019.

6)- MACEDO, Lino. Psicologia Escolar e Educacional (Impresso). vol.8 no.2; Campinas, SP. 2004. [On-line version ISSN 2175-3539]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/scielo.php>>. Acessado em 27/05/20.

INSTITUCIONAIS:

- 1) Informações do IDEB, Disponível em: <<http://www.ideb.inep.gov.br/resultado>>. Acessado em 27/05/20.
- 2) Leis de Anápolis, Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/>>. Acessado em 27/05/20.
- 3) Leis federais, Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil>> Acessado em 27/05/20.
- 4) Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acessado em 27/05/20.